



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB / CAMPUS III
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS – CCHSA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**‘COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS’ – UMA INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DA
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM BANANEIRAS (1940 – 1970)**

JOSEFA CELIANE POCIANO DA TRINDADE

BANANEIRAS – PB

2017

JOSEFA CELIANE POCIANO DA TRINDADE

**‘COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS’ – UMA INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DA
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM BANANEIRAS (1940 – 1970)**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como um
dos requisitos para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Vivian Galdino de Andrade

BANANEIRAS – PB

2017

JOSEFA CELIANE POCIANO DA TRINDADE

**‘COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS’ – UMA INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DA
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM BANANEIRAS (1940 – 1970)**

Monografia julgada e aprovada em ___/___/___

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª Vivian Galdino de Andrade Orientadora

Prof^ª. Dr^ª Maria Valdenice Resende Soares Examinadora

Prof^º. Dr^º John Alex Xavier de Sousa Examinador

BANANEIRAS – PB

2017

AGRADECIMENTOS

O período que passei para chegar até a construção deste TCC foi marcado por muitos desafios. Um deles foi o de permanecer dentro da universidade, tendo o ânimo estimulado por alguns professores que, a todo custo, desejam que você construa um conhecimento que esteja no nível por eles exigido, e por mais que se tente, nem sempre conseguimos. Entre as muitas palavras de “eu vou desistir”, “não aguento mais”, tenho muito que agradecer ao meu companheiro, Iranildo dos Santos, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando em todas as minhas decisões, me incentivando para continuar, falando sempre “vai dar certo”, “é assim mesmo”, “vai passar”. Pois bem, passou.

Agradeço e dedico à memória dos meus pais, José Ponciano e Otilia Ponciano, por terem me dado a vida e por tudo que fizeram por mim. Meu pai partiu muito cedo, quando tinha doze anos, acredito que ele nunca imaginou que um dia eu chegaria até aqui. E a minha querida mãe, que partiu quando estava cursando o 4º período, ela ainda teve o prazer de ver a única dos nove filhos ingressando numa universidade. Agradeço em especial a ela, minha rainha, que sempre sonhou com o dia que teria uma filha formada! Lembro-me quando disse “vou ter pelo menos uma filha formada!”. É mãe, sonhei tanto com o dia da apresentação desse trabalho, mas em meus sonhos você estava sentada na primeira cadeira, me dando apoio! Mesmo não estando mais aqui creio que sentes o que estou escrevendo e quero que saibas a tamanha gratidão por tudo que fez por mim.

Ao meu príncipe e eterno companheiro, meu filho. Agradeço-te, e peço desculpas por todos os momentos de estresse e ausência que teve de suportar. Meu amor maior, muito obrigada, pois até você, com toda sua inocência, soube me aconselhar nos momentos de angústia.

Agradeço a todas as minhas irmãs, por estarem sempre torcendo por mim, acreditando que ia dar tudo certo. Não posso esquecer-me de agradecer aos meus sogros, Antônio e Silva, por me dar suporte, cuidando do meu filho para que eu pudesse ir para universidade.

Sou imensamente grata a todos os professores que contribuíram para meu processo formativo, mas agradeço em especial a Cleudo, Geralda, John Alex, Aiene, Albertina, Rita e Fabrícia. Agradeço também a Ana Cláudia, pois, além de ter contribuído como professora me orientou durante minha participação no projeto Prolicen. Muito obrigado aos professores Eduardo Jorge e Jalmira, por terem me orientado durante um ano de Pibid. Além de gratidão, sinto um enorme carinho por Jane, que supervisionou as atividades desenvolvidas por mim neste programa. Ela é uma grande mulher.

Fernanda, minha amiga, irmã, confidente, companheira de todas as horas, Deus com certeza te enviou para ser meu anjo da guarda. Quantas coisas passamos juntas? Quantas angústias e quantas risadas compartilhamos! Você sempre esteve ao meu lado segurando minha mão e caminhando comigo quando necessário. Entendia o que queria dizer apenas ao me olhar! Não tenho palavras para explicar os laços que criamos. Vou ser sempre grata por tudo que vivemos, pelo conhecimento que construímos e por sua amizade.

Aline, minha menina, fomos de períodos diferentes e nunca pagamos disciplinas juntas. Nosso único contato era no ônibus... mas criamos laços inexplicáveis. Quantos momentos agradáveis vivenciamos juntas?! E como é bom estar com você. Te admiro muito e sou grata e feliz por ter sua amizade.

Pedro (Peu), meu querido amigo, nosso santo bateu desde que nos conhecemos. Como foi bom o simples fato de te conhecer. Como és grande enquanto ser humano. Muito obrigado por iluminar meus dias quando eles estavam escuros! Sou muito grata por sua amizade e por todo conhecimento que você compartilhou comigo.

Márcia e Rayane, meus amores! Muito obrigada por todo companheirismo, por enxugar minhas lágrimas e por compartilhar as mais gostosas risadas, que alegraram minhas noites. Tenho um carinho enorme por vocês.

Aos meus colegas e companheiros de curso, em especial as amigas Jaqueline, Jeorgeana, Gláucia, Andréia e Arthur, muito obrigado pelas longas e agradáveis conversas, pelos conselhos, por todo conhecimento que construímos juntos e principalmente pela amizade. A “turma do busão”, em particular a Andréia, Cosma, Cristina, Juliana, Geovania, Elane, Janaina e Djailson. O que seria dessas idas e vindas se não fosse à alegria contagiante de vocês e as nossas conversas? E como conversamos...

A minha querida orientadora Vivian! Que mulher iluminada! Não poderia ter tido uma orientadora melhor, que com paciência soube entender os meus limites e com muita sabedoria e empenho me orientou na construção deste trabalho. Quantos conhecimentos construímos juntas! Muito obrigada por toda paciência e por cada palavra de incentivo e pela delicadeza ao conduzir todas as orientações. Sem sua dedicação não teria conseguido. Muito obrigada por tudo.

Agradeço a Deus por tudo, por ter me proporcionado todas as oportunidades que me fizeram crescer como ser humano, e por ter me dado o discernimento para continuar quando a vontade era de parar, por ter colocado em minha vida pessoas maravilhosas que me ajudaram nessa longa caminhada.

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1- Fachada principal do prédio onde funcionava o Sagrado Coração de Jesus- 1943.	12
FIGURA 2- Fachada principal do prédio onde funcionava o Sagrado Coração de Jesus- 2017.	13
FIGURA 3- Pátio e parte da área interna da instituição- 2017.....	14
FIGURA 4- Arquivo da Segunda Regional do Ensino.....	22
FIGURA 5- Mapa da expansão da província brasileira.	31
FIGURA 6- Beata Paula Frassinetti.....	32
FIGURA 7- Brasão do de armas do instituto de Santa Dorotéia.	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Trabalhos acadêmicos sobre a Ordem das Dorotéias na Paraíba.....	16
QUADRO 2- Mapeamento das fontes documentais encontradas.....	23
QUADRO 3- Cidades que sediam escolas Doroteanas no Brasil.	30
QUADRO 4- Instituições coordenadas pelas Dorotéias na Paraíba.	37
QUADRO 5- Madres diretoras do Sagrado Coração de Jesus.	40
QUADRO 6- Disciplinas em 1963.....	44
QUADRO 7- Disciplinas do curso, em 1965.	45
QUADRO 8- Disciplinas por séries, 1963.	47
QUADRO 9- Professoras do Colégio em estado de Licença precária (1947)	55

SUMÁRIO

Capítulo I	11
CONSTRUINDO O ITINERÁRIO DA PESQUISA: OS ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	11
1.1. APRESENTANDO A MOTIVAÇÃO PELO TEMA	11
1.2. OS PASSOS TEÓRICOS: NORTEANDO E FUNDAMENTANDO A PESQUISA.....	15
1.2.1. Ainda sobre o campo das instituições escolares	17
1.3. A PESQUISA E A TRILHA METODOLÓGICA.....	20
1.4. CONDUZINDO O LEITOR AOS CAMINHOS HISTÓRICOS DESTA NARRATIVA	24
Capítulo II	26
NARRANDO UMA HISTÓRIA: O COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E A EDUCAÇÃO EM BANANEIRAS	26
2.1. UMA ESCOLA NORMAL CONFSSIONAL NA PARAÍBA	27
2.2. AS DOROTÉIAS E A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS RELIGIOSAS	29
2.3. O MÉTODO EDUCATIVO DE PAULA FRASSINETTI.....	32
2.4. A CHEGADA DAS DOROTÉIAS NA PARAÍBA: A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	36
2.5. A CULTURA ESCOLAR DO/NO SAGRADO	41
III Capítulo	49
FORMANDO PROFESSORAS EM BANANEIRAS: DISCUTINDO O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES SECUNDÁRIOS	49
3.1 EM TEMPOS DE REFORMA: O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E O EXAME DE SUFICIÊNCIA	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	62
ANEXO 1: Ordens religiosas chegaram ao Brasil para assumir parte da educação feminina.....	63
ANEXO 2: Relação de professores.....	64
ANEXO 3: Relação das cidades onde os cursos eram ofertados	69
ANEXO 4: Irmãs Dorotéias na cozinha do colégio Sagrado Coração de Jesus.	70
ANEXO 5: As alunas na frente da capela	71
ANEXO 6: Alunas do colégio.	72
ANEXO 7: Comemorações religiosas	73
ANEXO 7: Comemorações religiosas	74

RESUMO

A história da educação da cidade de Bananeiras/PB é um campo do saber que vem sendo estudado de maneira ainda tímida por alguns estudantes. É por meio de uma análise historiográfica, que se assenta mais especificamente no campo da história das instituições educacionais que realizamos esta pesquisa. Nossa contribuição permeia o registro, neste trabalho monográfico, da versão de uma história do Colégio Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1918 em Bananeiras. Instituição confessional dirigida pelas Irmãs de Santa Dorotéia se tornou durante décadas escola de referência para a educação de moças na cidade. Para discuti-la traçamos como objetivo de pesquisa a produção de uma versão da história desta instituição, apontando desde sua finalidade ao papel que ela desempenhou como referência de escolarização na cidade. Nosso marco temporal delineou os anos de 1940 a 1970, uma vez que está submetido ao corpus documental encontrado. Embora que, não deixamos de caminhar por outros períodos do passado com vistas a entender quando a instituição chega na cidade e como ela se constitui como uma escola para moças de posse no município. Esta pesquisa parte ainda de uma abordagem qualitativa e se ampara nos pressupostos de uma pesquisa histórica e documental. Como percurso metodológico, nos utilizamos da análise do arquivo escolar encontrado na Segunda Regional do Ensino de Guarabira. Guiados pelos estudos de, [Maria Valdenice Resende Soares \(2016\)](#), [Rose Mary de Souza Araújo \(2010\)](#), [Robson de Oliveira \(2014\)](#), [Débia Suênia da Silva Sousa \(2015\)](#), [Flávio Obino Corrêa Werle \(2014\)](#), para se pensar as escolas normais na Paraíba e por pesquisas acadêmicas desenvolvidas acerca das escolas Doroteanas foi que passamos a registrar a história desta instituição escolar, que até hoje marca sua existência no Centro Histórico de Bananeiras.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Instituição Escolar. Irmãs Dorotéias.

ABSTRACT

The history of education in the city of Bananeiras / PB is an area of knowledge that has been studied in an incipient manner by students. It is through a historiographical analysis, mainly focused on the history of the educational institutions, which this research was carried out. This monographic work contributes exploring records and setting a historical version of the Sacred Heart of Jesus College, who was founded in Bananeiras, 1918. A confessional institution led by the Sisters of St. Dorothea which became for decades a reference school for education of young women in the city. To discuss it, we defined as target of this research the production of a historical version of the institution, pointing from its purpose to the role it played as a schooling reference in the city. The period of time considered was limited from 1940 to 1970, since it was the period in which the documents for the corpus were available. Although, we do not refrain from looking at through other periods of the past with aim of understanding when the institution is implemented in the city and how it constitutes like a school for young rich women in the region. This research also takes into account a qualitative approach and is founded on the bases of historical and documentary research. As methodological approach, we used the analysis of the school archive found in the Second Regional of Guarabira. Guided by the studies of Soares to think the *Escolas Normais* in Paraíba and academic research developed about *Doroteanas* schools, we began to write down the history of this school, which until today marks its existence in the Historic Center of Bananeiras.

KEYWORDS: History of Education. School Institution. Sisters Dorotheas

Capítulo I

CONSTRUINDO O ITINERÁRIO DA PESQUISA: OS ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

1.1. APRESENTANDO A MOTIVAÇÃO PELO TEMA

Encontrar um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não foi uma tarefa fácil, foram noites e mais noites em busca de algo que viesse a contribuir de forma singular na minha formação, mas também nas discussões que circundam o campo da educação. Meu interesse partia, de início, em pensar e registrar um pouco da história da educação de minha própria região, daquilo que sou parte integrante, mas que ainda desconheço em substância.

O campo da história da educação já estava traçado, mas faltava escolher uma linha de pesquisa. Em uma das diversas conversas que tive com a minha orientadora, descobrimos que era possível nos deter sobre a história das instituições escolares. Resido na cidade de Arara e o meu primeiro passo de pesquisa foi plantado lá. Diante das diversas instituições educativas lá existentes, optei em discutir a história da escola João Martins de Lima, onde estudei durante a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental, mas percebi que por ter sido fundada em 1984 e não possuir um arquivo escolar denso poderia dificultar a pesquisa que queria desenvolver.

Neste campo que une a sensibilidade – quanto à escolha por uma temática de pesquisa, mas também a originalidade – por tentar descobrir algo que me desafiasse a investigar e a produzir uma investigação, foi que me deparei com a gloriosa arquitetura de uma instituição escolar, localizada no Centro Histórico de Bananeiras e atualmente chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília de Oliveira Neves¹.

Conhecida mais popularmente pelos habitantes da cidade como Colégio das Dorotéias o “Colégio Sagrado Coração de Jesus” foi fundado em 02 de fevereiro de 1918, dedicado exclusivamente ao sexo feminino. Esta instituição, desde sua fundação, já tinha como finalidade oferecer uma formação para moças dentro dos princípios religiosos de uma igreja

¹ Está Localizado na rua Praça João Pessoa, s/n, no Município de Bananeiras – PB. Atualmente está sendo gerenciado pelo diretor Jorge Maraiano Salustino Albuquerque e pelo vice-diretor Luci Barbosa da Silva. O seu funcionamento acontece durante os períodos da manhã (fundamental I), tarde (fundamental II) e noite (EJA). Sua estrutura física é constituída por: 14 salas, destinadas da seguinte forma: 01 biblioteca; 01 laboratório; 01 auditório; 01 almoxarifado; 01 cozinha; 01 secretaria; 01 direção; 03 banheiros para os alunos; 01 banheiro adaptado para alunos com deficiências; 01 Banheiro para os professores; 01 sala dos professores.

católica, tendo como principal objetivo “Formar a personalidade de suas alunas mediante uma sadia e sólida educação social, moral e religiosa, a par da cultura física e intelectual, segundo os métodos de ensino orientados pela pedagogia cristã” (Regimento Interno, 1964).

A escola é uma das mais antigas instituições da cidade e carrega anos de história ainda a ser registrada. Diante desta nova possibilidade de pesquisa logo hesitei e indaguei: Como dar conta de tantos anos de história? De onde eu poderia partir? Como me debruçar sobre algo “conhecido”, mas que dele nada sei? Foi movida por estes sentimentos que realizei a minha primeira visita a escola, e agora com o olhar contaminado pelo “vírus da história” me apaixonei pela possibilidade de pesquisar sobre a trajetória histórica deste colégio, pelo desejo de desvendá-lo, desavessá-lo, colocá-lo linear em meu pensamento, mas ainda, apresentá-lo de forma complexa, tal como deveria ser sua cultura escolar.

Movida por diversos anseios, entre eles a vontade de conhecer a área interna do colégio, já que sua arquitetura exuberante demarca a estética patrimonial da cidade de Bananeiras, foi que realizei minha primeira visita. Ao adentrar pela primeira vez na escola e percorrer suas salas, subir e descer as escadas que dão acesso ao segundo andar, ao pátio e as colunas que sustentam a parte superior e embelezam ainda mais sua imponência **arquitetônica**, foi que me deparei significativamente com suas paredes carregadas de historicidade, que me levaram a imaginar como era este espaço e como se desenvolvia as aulas dedicadas exclusivamente para a formação docente de mulheres.



Imagem1: Fachada principal do prédio onde funcionava o Sagrado Coração de Jesus.
Fonte: (Arquivo da Instituição. Guarabira, 1943.

O prédio exibe toda a beleza de uma arquitetura eclética², que tem como principais características as cores claras, em tom pastel. Possui janelas grandes, beiral oculto pelo frontispício, telhado normalmente formado por duas águas e sacadas vazadas. Este prédio que acolheu as Dorotéias e suas alunas é um dos patrimônios arquitetônicos do livro de tomo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP)³, e mantém até hoje com as suas linhas arquitetônicas originais.



Imagem2: Fachada principal do prédio onde funcionava o Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: Acervo da autora, 2017.

Em conversas informais com ex-alunas da escola e em visita ao prédio em meio a pesquisa, descobrimos que ele é composto internamente por 8 salas de aulas, 1 sala de música, 3 salas de oficinas, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 biblioteca, 8 instalações sanitárias. No térreo ficavam as salas de aula, secretaria, banheiros e refeitório e por trás do colégio estava o alojamento das irmãs Dorotéias, área proibida de ser acessada pelas alunas. Na parte de cima ficavam os dormitórios das alunas internas, salão de festa e de palestras. Ainda norteando o traço característico de sua finalidade, o conjunto predial trazia uma capela na lateral, onde semanalmente eram realizadas as missas.

Tal descrição nos leva a imaginar a rotina que a instituição estabelecia para manter a organização do colégio. Ao percorrer seus espaços internos, suas salas de aula, pátios e demais espaços de convivência pude ainda viajar pelo tempo, e rever pelas memórias das

² O ecletismo surge no Brasil no final do século XIX, como fruto da mistura de vários elementos arquitetônicos. Para Pedone (2005, p. 127), “Em arquitetura, Ecletismo designa a atitude dos arquitetos do século XIX que utilizaram elementos escolhidos na história, com a intenção de produzir uma nova arquitetura. Eles se permitiram todas as doutrinas e teorias, pois pretendiam situar a arquitetura no seu tempo”. Este estilo logo quando surgiu disseminou-se nas principais capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, chegando ao interior do Brasil, como em Bananeiras/PB.

³ Através do Decreto 31.842 de 03/12/2010.

alunas corpos juvenis vestidos de blusa branca e saia plissada azul, meias brancas ao longo da perna e sapatos pretos. O fardamento, segundo as memórias informalmente coletadas, tinha que estar bem engomado, a blusa de branco alvo e as saias eram de pregas, acompanhadas por suspensórios.



Imagem 3: Pátio e parte da área interna da instituição.
Fonte: Acervo da autora, 2017.

A imagem acima traz a versão atual do pátio do colégio, **que nos faz lembrar os antigos mosteiros, que tinha essa característica em sua arquitetura, pois assim ficava melhor para vigiar e punir aqueles que fugissem as regras imposta dentro dos mosteiros.** Por meio dele temos acesso a todos os outros espaços. Ao entrar pela porta principal logo temos a diretoria e a secretaria; do lado direito e esquerdo vemos salas de aula e banheiros para atender os alunos da educação infantil. Do outro lado, nos deparamos com a sala dos professores, um laboratório de informática (que está desativado), a cozinha e os outros banheiros. Na parte de cima já se encontram outras salas de aula e o auditório. Acreditamos pelas descrições e pelo efeito de tombamento que a configuração atual do prédio tenha permanecido dos anos anteriores, sofrendo apenas algumas reformas para manutenção.

Araújo (2016), ao estudar sobre a arquitetura escolar, aponta que a divisão dos espaços acontece para atender uma determinada finalidade, inclusive para responder aos preceitos médico-higienistas tão presentes no momento de sua criação⁴. Pela imagem percebemos ainda uma estrutura que favorece a ventilação e a iluminação, com portas frontais que possuem janelas acima delas, possibilitando maior visualização interna da sala e propagação do som. O espaço voltado para a recreação é o coração da instituição, assinalando a preocupação com o controle dos corpos e das atividades de lazer que lá aconteciam.

⁴ Sobre eles nos deteremos nos capítulos que seguem.

A autora ainda destaca que o espaço físico da escola age como “[...] propositos da dinâmica educativa, na proposta de qualificá-lo como parte da educação do sujeito, como um coadjuvante que acaba protagonizando o processo de escolarização. Pesquisar a escola também parte de uma identificação com esse espaço” (ARAÚJO, 2016, p.12). Problematizar este espaço físico da escola é também por em suspense o espaço para o qual estou sendo conduzida a lecionar.

As instituições escolares, a arquitetura escolar, as regulamentações educacionais e tantas outras temáticas da História da Educação tem sido foco dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa História da Educação no Brejo Paraibano – HEBP⁵. Nosso trabalho é parte integrante destas pesquisas e traz como objetivo geral: produzir uma versão da história do Colégio Sagrado Coração de Jesus, apontando a finalidade social que desempenhava a escola na cidade de Bananeiras – PB. Tal propósito se desdobra na possibilidade de: 1. Mapear as fontes documentais da escola e seus conteúdos, construindo um corpus documental sobre a instituição; 2. Refletir sobre o método educacional das Dorotéias, principalmente vinculado nos trabalhos desenvolvidos por Paula Frassinetti; 3. Discutir a cultura escolar, a partir do olhar institucional do Colégio e 3. Analisar o contexto da reforma do ensino secundário e dos exames de suficiência sob professores e alunas.

1.2. OS PASSOS TEÓRICOS: NORTEANDO E FUNDAMENTANDO A PESQUISA

Pesquisas que abordam assuntos envolvendo instituições escolares, como a nossa, vêm ganhando ainda mais espaço dentro do campo da História da educação, demarcando um imenso crescimento da produção científica e acadêmica nesta área. Mapeado por uma série de discussões que circundam a cultura material escolar, a arquitetura, as disciplinas escolares, a medicina da escola, os métodos, o arquivo escolar, as reformas do ensino e tantas outras questões que circundam o cotidiano escolar, o estudo sobre as instituições escolares é complexo, e lança mão de diversos elementos que desvendem os interiores da sala de aula.

Dentro das instituições que são estudadas estão as escolas normais, que surgem em todo o Brasil como escolas destinadas para uma elite, se voltando especificamente para atender ao sexo feminino. Neste contexto, havia uma preocupação com a formação da mulher

⁵ Este grupo realiza estudos a partir de pesquisas e projetos de extensão (nas instâncias do PIBIC/PROLICEN/PROBEX), nas áreas de História da Educação, Educação Patrimonial, História e Gênero e História e Formação de Professor, buscando contribuir com pesquisas relacionadas à história da educação do Brejo Paraibano.

para a constituição de mães e esposas, não adentrando a formação profissional. Sobre as escolas normais na Paraíba nos utilizamos, para composição deste texto, das pesquisas de Maria Valdenice Resende Soares 2016, que discute o Curso Normal Regional de Mamanguape/PB e a de Rose Mary de Souza Araújo 2010, que se dedica a trabalhar historicamente os aspectos da Escola Normal da Paraíba do Norte.

Inúmeras produções acadêmicas também vêm dando enormes contribuições para a realização de novos trabalhos sobre a história da educação na Paraíba, historicizando as diversas instituições escolares extintas e ainda as que permanecem funcionando no Estado. Em Bananeiras, diversos trabalhos já abordaram a história do Patronato Agrícola Vidal de Negreiros, criado oficialmente em 1924 na cidade. Outras pesquisas já trazem à tona a imagem da cidade por meio de suas instituições⁶.

Realizamos, assim, um levantamento bibliográfico de textos, artigos e livros que já haviam escritos sobre o Colégio e que informações eles traziam. Deparamo-nos com um reduzido número de livros que citavam a escola, como o livro de memória “Bananeiras Uma Visão do Passado” (SILVA A, 2016), e uma coletânea de artigos no livro de (COSTA, 2011) “Por uma História Social e Cultural de Bananeiras - Paraíba”. Estas obras trazem uma discussão histórica mais geral do município, entre elas a que contempla o momento que as Dorotéias chegam à cidade, seus objetivos educacionais e quem as apoiaram para implantar um colégio da ordem em Bananeiras. Caminhando nestas veredas, conseguimos catalogar alguns estudos realizados sobre a ordem religiosa e a implantação de escolas realizada por ela na Paraíba:

Quadro Nº1. Trabalhos acadêmicos sobre a Ordem das Dorotéias na Paraíba.

PESQUISAS	
MONOGRAFIA	Uma instituição escolar católica em Alagoa Grande: as Irmãs Dorotéias e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1917-1919). (2014)
ARTIGO	Colégio Interno Confessional na Primeira República: um estudo de caso no brejo paraibano. (2015)
DISSERTAÇÃO	O projeto educativo de Paula Frassinetti: das intuições pedagógicas ao currículo das escolas Dorotéias. (2007)
ARTIGO	Primeiros achados acerca da fundação e funcionamento do Colégio Nossa Senhora de Lourdes - 1928. (2015)

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Tais estudos nos auxiliaram a perceber que o método pedagógico desenvolvido por Paula Frassinetti adentrava como modelo padrão as diversas instituições organizadas pela ordem, desconsiderando muitas vezes as especificidades do local e do público atendido. Neste

⁶ Confira alguns destes trabalhos no repositório digital HEB – História da Educação do município de Bananeiras, disponível no seguinte endereço: www.cchsa.ufpb.br/heh. Há também algumas produções da professora Luciene Aquino que aborda alguns temas de forma sucinta sobre o colégio. Os trabalhos são:

-A história da formação docente em Bananeiras/PB: a instituição do curso normal no colégio Sagrado Coração de Jesus.

-O curso normal do colégio Sagrado Coração de Jesus: o princípio da formação docente em Bananeiras/PB.

-Formação docente, educação feminina e religiosidade: reflexões sobre o curso normal do Sagrado Coração de Jesus em Bananeiras/PB (192-1950).

-Educandário “Sagrado Coração de Jesus: formação disciplinar e religiosidade para meninas (1940-1970) .

cenário ainda passamos a compreender a nossa pesquisa como um trabalho **de fôlego**, uma vez que se propõe a discutir a história de uma instituição escolar de renome em Bananeiras, e que apesar de sua importância para a educação das moças da cidade ainda não fora estudada mais profundamente⁷. Esta originalidade permeia o que aponta Sanfelice (2008, p. 12) quando diz que “[...] O estudo da história de uma instituição é um estudo de um objeto singular [...]”.

Apesar de se propor a discutir historicamente as instituições em sua totalidade, tais estudos priorizam a singularidade e a originalidade de suas temáticas, a partir do recontar da história de instituições ainda não abordadas historicamente, ou ainda, da função e das práticas que elas desenvolviam e que as detinham de uma personalidade peculiar no cenário educativo, isto considerando os limites de sua abordagem e de suas fontes disponíveis.

1.2.1 Ainda sobre o campo das instituições escolares

Estudar as instituições escolares é extremamente relevante, pois é a partir destas pesquisas que vamos compreender o sentido que elas passam ao educar e instruir a nação, dando relevo ao papel que a educação assume no projeto de civilização, urbanização e progresso de uma população. Estes conhecimentos sistemáticos caracterizam a sua função, e segundo Werle (2004, p. 111), as torna:

[...] Lugares de ação social e, como tal, marcadas pelo tempo, espaços e pessoas, são formas sociais dotadas de organizações jurídica e material, cujo estudo envolve a análise de suas origens, gêneses, estabilidade, rupturas e processos de formação. Elas são o espaço real, tanto objetivo, como subjetivo, no qual vivenciamos relações, valores, normas, poder, experiências de lideranças, rivalidades, conflitos e competições.

Sendo assim, as instituições se constituem como espaços carregados de histórias, que contam como se relacionava membros de uma sociedade, sendo espelhos da cultura social de uma determinada temporalidade. Essas histórias, quando não registradas, são caladas com o passar do tempo, levando consigo memórias e valores das vivências de uma época.

Como um cristal lapidado de múltiplas faces, as instituições escolares são manufaturadas por diversos recortes, desde a legislação que ampara o ensino, à formação de professores e de alunos, tendo a organização do trabalho pedagógico e os conflitos que o cercam como zonas de interesse do pesquisador. Lugares distintos entre si, podem tecer as

⁷ Encontramos apenas um artigo de Luciene Chaves de Aquino que toma a instituição como objeto de estudo: “A história da formação docente em Bananeiras/PB: a instituição do curso normal no colégio sagrado coração de Jesus” (2015).

diferentes relações e públicos, mas também pesquisar o anseio pela igualdade da oferta e as desiguais versões que as fabricam. Investigar esses lugares é mergulhar no espaço e no tempo, buscando entender sua gênese, suas histórias, seus sujeitos e suas práticas. Para Magalhães (2007, p. 70):

Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição educativa é integrá-la de forma integrativa no quadro mais amplo do sistema educativo e nos textos e circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influências.

Como aponta o autor, a instituição escolar é um espaço que se concretiza com a ação do homem, nasce para atender as necessidades educativas dos seres humanos. A instituição surge, assim, das ações exteriores do homem se constituindo a partir de recortes produzidos pela sociedade atual. Estudar esses lugares é tornar viva a história que a sociedade fez esquecer.

Discutindo a instituição pelos seus becos e meandros, nos deparamos com a montagem de um quebra cabeça, que quando sistematizado deixa explícito suas ações formativas e até administrativas, dando rosto e identidade a instituição estudada. Com este cenário, despertamos o desejo de estudar uma instituição escolar confessional. Desde os tempos da colonização a instrução educacional estava a cargo especificamente da Igreja Católica, sendo designado para os Jesuítas o árduo papel de educar os filhos e filhas da elite, através de uma educação religiosa, ou ainda por meio da catequização/educação de índios.

O ensino confessional feria, muitas vezes, uma diversidade religiosa existente em nosso país, pois os alunos deixavam de conhecer diferentes filosofias ou as inúmeras tradições religiosas presentes no Brasil. Ligado ao ensino religioso, tal ensino se confundia conceitualmente com uma prática de catequização cristã. No entanto, foi nesta perspectiva que se deu a origem da escolarização no Brasil, estando relacionada às escolas confessionais, criadas a partir de iniciativas da igreja católica.

Após a proclamação da república as mudanças na educação começam freneticamente, neste cenário boa parte da população era analfabeta, os republicanos ansiavam mudar este quadro a partir da universalização da escola pública, laica e gratuita. Durante a Primeira República (1889-1930), também conhecido como “República Velha” ou “República dos Coronéis” o Brasil passa por varias reformas⁸, algumas delas nem chegaram a se consolidar,

⁸ Como a Reforma Benjamin Constant (1891), que tinha como principais objetivos proporcionar um ensino primário público obrigatório, gratuito, libertador e laico. A Reforma Epiácio Pessoa (1901), que acarretou em mudanças para o ensino secundário brasileiro, uma delas foi a de igualar as escolas privadas às oficiais, a partir da fiscalização do currículo. Na Rivadavia Corrêa (1911) e na Reforma Carlos Maximiliano (1915), criou-se exames para os cursos superiores, tornando obrigatório o término do ensino secundário para a entrada na

conseguindo apenas descentralizar a educação do país. Neste contexto, o catolicismo mostra a sua capacidade de se refazer, e traz para o Brasil ordens estrangeiras que assumem espaços nos quais o Estado era incipiente, passando a construir uma educação para os valores, ligada a igreja católica em espaços sociais do país.

Ainda na primeira república “[...] a instrução feminina passava a ser exigida para o bom exercício do papel da mãe educadora” (COSTA, 2011, p. 19). A mulher começa a se tornar o foco das políticas educacionais, uma vez que era tomada como a responsável pela formação dos futuros cidadãos do país. Neste contexto, passamos a entender o Colégio Sagrado Coração de Jesus como um espaço privilegiado, de grande status, lócus da construção de saberes mas também de formação cultural, intelectual, moral e religiosa de meninas de todos os lugares da Paraíba. Em Bananeiras, a escola assumia uma posição importantíssima, contribuindo para a educação das moças da sociedade mais abastada do estado.

Além das Irmãs de Santa Dorotéia outras ordens religiosas chegaram ao Brasil para assumir parte da educação feminina, consolidando assim a educação condicional frente à modernização e laicização que vinha ocorrendo no país. Estas ordens religiosas assumem a direção de várias instituições na Paraíba proporcionando formações nas áreas da educação, saúde, serviços domésticos, e uma formação espiritual. Assim acontece em Areia, em 1907, as irmãs Franciscanas e, posteriormente, da Sagrada Família fundam o Colégio Santa Rita; em Guarabira, em 1936, com a chegada das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina, fundando o Colégio Nossa Senhora da Luz; e em Campina Grande, em 1931, as Damas da Instrução Cristã vindas da Bélgica fundam o Colégio Imaculada Conceição⁹.

Árdua tarefa era imposta as mulheres, a de no ceio das famílias educarem os filhos para servir ao seu país. Eram raras as moças que tinham a chance de ir a escola e de lá serem profissionalizadas. Neste aspecto, as „Dorotéias“ constituía-se num espaço de formação profissional e moral, com instruções pedagógicas que invadiam o espaço do privado, das boas maneiras, da educação de futuras esposas e mães dedicadas, como uma instituição confessional, de ensino rígido.

Universidade. E a Reforma Rocha Vaz (1925), considerada reacionária e conservadora, esta reforma torna o ensino secundário seriado, sendo possível concluir em apenas seis meses (apud. ANDRADE, 2014).

⁹ Confira no anexo 1 trazemos o quadro por nós elaborado com as ordens religiosas que chegaram a Paraíba para assumir a educação feminina.

1.3 A PESQUISA E A TRILHA METODOLÓGICA

Este trabalho insere-se no campo da pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (1994, p. 21-22), “responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”. A pesquisa qualitativa se propõe, assim, a analisar casos concretos em suas particularidades locais e temporais, se aprofundado nas atividades desenvolvidas por indivíduos em seu contexto.

Para a coleta dos dados e das fontes primárias que compuseram esta pesquisa utilizamos o método histórico, que para Lakatos (2003, p. 107):

[...] consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenha na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.

Entendemos que todas as instituições públicas ou privadas possuem uma trajetória que é histórica, e que por isso precisam ser historicizadas e desvendadas. Foi por meio do método histórico que tentamos construir a versão de uma história para o Colégio Sagrado Coração de Jesus, remontando parte de seu percurso histórico. Sob esta definição, realizamos uma pesquisa documental e histórica. Mas também caminhamos pelos aspectos que norteiam as pesquisas descritivas, que segundo Gil (2008, p. 47):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quando nos apoiamos na descrição, o fazemos a partir da ideia de narração, que dentro do campo da história poderia ser sucintamente compreendida como o “contar de uma história”. Essa é, de forma peculiar, uma característica inventiva da história, que através do descrever cria e confecciona histórias.

Isso não quer dizer, que este processo se dá de forma alheia e imaginativa, mas se pauta na utilização de fontes documentais que dão legitimidade a esta narração. Deste modo, a pesquisa documental que ora fazemos se baseia, de acordo com as palavras de Lakatos (2003, p. 174), numa “fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o

que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Ainda sobre fontes primarias segundo Passos e Barros (apud SILVA A, 2016, p. 15), “são aquelas que contêm a informação como apresentada em sua forma original, inteira [...]. São documentos de transmissão em primeira mão, onde o interessado pode conhecer, em sua forma total, o trabalho, o relatório, a obra original enfim”.

O levantamento de dados não se pauta apenas nas fontes primarias, mas há também um levantamento de fontes secundarias que de acordo com Passos e Barros (idem, 2016, p. 15) “se caracterizam por conter informações retiradas das fontes primárias. Os conhecimentos são apresentados de forma sintética em alguns casos, analítica em outros, segundo uma ordenação ou sistematização que facilita a consulta”.

Diante deste itinerário, tínhamos em vista que precisaríamos mapear as fontes, fazer um levantamento sobre elas, digitalizá-las, selecioná-las e dividi-las em eixos temáticos. O encontro com estas fontes, os arquivos que foram pesquisados, o processo de digitalização, a composição do arquivo escolar da instituição¹⁰, enfim todo este trajeto percorrido até aqui substanciam os passos metodológicos que deram vida a esta pesquisa.

Nosso primeiro passo, como já fora anunciado anteriormente, foi o de garimpar os estudos já realizados até então sobre a Ordem das Dorotéias na Paraíba. Num segundo momento partimos para a pesquisa documental propriamente dita. Em nosso primeiro contato com a instituição encontramos informações soltas, dispostas na rede, entre elas um pequeno texto no site de renome na cidade – Bananeiras Governo Municipal¹¹, que traz algumas informações como o ano de fundação (que contrasta com a informação que conhecemos), o público que atendida e sobre o internato, que funcionou até meados da década de 1970. Deparar-nos com aquele pequeno memorial da escola disposto na internet nos confirmou a originalidade da temática e o desejo por saber mais sobre a história desta instituição.

Concomitante a isto, buscávamos o arquivo escolar da instituição e descobrimos que por mais que a estrutura arquitetônica tivesse preservada, seu arquivo escolar já não mais estaria por lá. Partimos em busca de outros lugares de memória, como os arquivos particulares, mas ficamos nos indagando sobre como reconstruir uma história da escola sem ter de onde partir? Apenas as fontes poderiam fornecer subsídios suficientes para tal narrativa.

Pereira (2007, p. 87) esclarece que “O arquivo escolar é um importante local de referência, pois armazena uma complexa rede de documentos fundamentais para história

¹⁰ Este arquivo será disponibilizado no repositório digital “HEB - História da Educação do Município de Bananeiras”. Disponível em: <www.cchsa.ufpb.br/heb>.

¹¹ Disponível em: <<http://www.bananeiras.pb.gov.br/bananeiras-terra-que-mistura-turismo-e-historia-em-seus-caminhos/>>. Acesso em 10/04/2017.

institucional”. Documentos como atas de exames, circulares, matrículas de alunos, boletins, diários de classe e o currículo apresentam elementos para se compreender o cotidiano e a cultura escolar. O autor ainda enfatiza (idem), que arquivos são lugares de memória, “não podem ser mero acúmulo de documentos, mas oportunidade de compreender o passado nas relações que estabelece com o presente”.

Colocados muitas vezes como fundos documentais, em espaços insalubres, o arquivo “morto” de uma escola vem sendo veementemente usado em pesquisas históricas. Sua preservação mantém viva as investigações de diversos campos da ciência. Concebendo o arquivo de maneira ampla, a Lei 8.159/1991 em seu artigo 2º, define que eles são “[...] conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”.

No âmbito das escolas, os arquivos são peças fundamentais na reconstrução do passado de uma instituição, neles podemos encontrar dados como a organização do espaço, do trabalho pedagógico, perfis de professores e alunos e as diversas relações estabelecidas entre os sujeitos escolares. Protegê-los auxilia também a administração pública a fazer levantamentos de dados que amparem possíveis diagnósticos e avaliações sobre o avanço no número de vagas, a repetência, a evasão escolar, os salários dos professores, entre outras.

Cientes que o arquivo da escola não mais existia, consultamos a Secretaria de Educação da cidade de Bananeiras, e nos foi informado que o arquivo referente ao Colégio Sagrado Coração de Jesus estaria localizado no Arquivo da Segunda Regional de Ensino, em Guarabira, no setor das escolas extintas. Era um sinal que nossa pesquisa se manteria viva e possível.

Foi a primeira vez que adentrarmos em um arquivo. Ele estava instalado numa residência, o cheiro da história estava por toda parte! Logo na entrada havia uma estante enorme repleta de pastas que traziam rotulavam partes de uma história a ser, a ser desvelada.



Imagem 4: Arquivo da Segunda Regional do Ensino. Guarabira
 Fonte: Acervo Pessoal de Glaucia de Souza Gomes, 2017.

Levamos conosco uma carta de apresentação da pesquisa, que esclarecia os motivos que nos levaram até lá. O acesso ao arquivo foi permitido pela diretora e pelos funcionários da secretaria, no entanto, num primeiro contato, ao explicar as intenções do trabalho, muitos demonstraram apreensão, justificando dentre outros motivos que ali não tinha nada de importante, só “papéis velhos”. Os olhares ecoavam a compreensão dos funcionários sobre o arquivo, como um ambiente sem importância, ressaltado pelo pó. Tentamos esclarecer que ele era um espaço carregado de historicidade, queríamos ver e tocar a documentação, disposta em caixas plásticas lacradas com durex, numa estante colada na parede.

Ao nos depararmos com a pasta referente ao arquivo do Colégio Sagrado de Jesus o coração acelerou. Eram atas, relatórios, cartas, formulários de matrícula, ficha de professores de diversas datas, espaçadas pelos anos de 1920 a 1970. Tudo que víamos e líamos parecia ser esconder inúmeras especificidades. Era uma real preciosidade.

A cor e o cheiro do papel eram sensações marcarão nossa primeira experiência com a pesquisa histórica. Nós repetimos estas visitas por mais quatro vezes, constituindo um acervo digital de mais de 600 imagens, retiradas das pastas que guardavam o arquivo. Na quinta e última vez que fomos ao arquivo, partindo de uma inquietação, me surpreendi com o último achado, centenas de documentos. Toda visita ao arquivo era como se fosse à primeira vez, quanta informação nova encontrava a cada caixa que abria, as vezes em meio a todos aqueles papéis, entre uma foto e outra me deparava imaginado como era o dia a dia desta instituição, as vestes das moças, o que faziam em horários vagos, eram muitos os questionamentos que surgiam em meio a tanta informação.

No terceiro momento metodológico vivenciado, após a coleta de dados começamos a catalogar todos os documentos. Dividimos por eixo temático, considerando os critérios do período temporal e da tipologia do documento:

Quadro Nº 2. Mapeamento das fontes documentais encontradas

TIPOLOGIA DO DOCUMENTO	PERÍODO TEMPORAL
Regimento Interno e Histórico da instituição	1964, 1965, 1972.
Ofícios, atas, concursos e circulares, relatórios, petição, procuração, lei, decreto	Atas de função de 1918 e documentos das décadas de 1920 a 1970.
Registro de nascimentos, Fichas de matrícula, Históricos e Certificados, horários, balanços	Décadas de 1940 a 1960.
Cartas e comunicações oficiais do Ministério da Educação, ação, católica	Décadas de 1930 a 1960.
Documentos relativos ao Ensino Secundário	Décadas de 1940 a 1960.
Documentos relativos ao ensino de Educação Física	Décadas de 1940 a 1950.
Listas de professores e Listas de alunos	Décadas de 1930 a 1960.
Diversos	Décadas de 1930 a 1970.
Revistas	S.D

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Esta divisão, por aproximação, em eixos temáticos possibilitou-nos organizar as linhas de pensamento e a estrutura desta monografia, Alguns documentos não foram possíveis identificar em qual eixo temático se encaixava, e por isso denominamos como “diversos”.

A partir do levantamento das fontes, quando em contato com o Arquivo, foi que conseguimos desenvolver este trabalho, pautado em produzir a primeira versão da história desta instituição escolar. Tal narrativa que ora produzimos caminha por diversos recortes temporais, desde o ano de fundação da instituição em 1918 às décadas 1940 a 1970, períodos onde encontramos um número maior de documentos.

Dentro deste marco temporal nos deparamos com uma lacuna enorme na documentação que caminha pelos anos de 1945 a 1959, como também de 1975, ano em que a instituição deixou de funcionar. Dentro da vasta documentação que mapeamos não havia nem um material, que nos ajudasse a discorre sobre esses anos.

1.4 CONDUZINDO O LEITOR AOS CAMINHOS HISTÓRICOS DESTA NARRATIVA

No intuito de promover uma melhor compreensão de nosso trabalho convidamos o leitor/a a percorrer a trajetória da nossa pesquisa, que traz como objetivo “Produzir uma versão da história do Colégio Sagrado Coração de Jesus, apontando a finalidade social que desempenhava a escola na cidade de Bananeiras – PB”. Sendo assim nossa intenção foi a de promover uma viagem que possibilite vivenciar, por meio da escrita, momentos marcantes da história da instituição.

Desenhado em três capítulos, este Trabalho de Conclusão de Curso disserta no primeiro momento sobre a construção do itinerário da pesquisa, expondo desde a motivação pelo tema a apresentação do objeto de estudo, do cenário da pesquisa e de seu marco teórico-

metodológico. Neste momento, ainda buscamos descrever o nosso encontro com o arquivo e com as fontes documentais, narrando a nossa primeira experiência em trabalhar com o arquivo escolar.

O segundo capítulo busca trazer uma narrativa da história da instituição, apontando desde a sua fundação às finalidades e trabalhos que desempenhava ao longo de sua permanência em Bananeiras. Seus diretores, professores, sua ligação com a cidade, seu currículo e seu trabalho pedagógico farão parte da colcha de retalhos que pretendemos aqui costurar para o leitor.

No terceiro e último capítulo, nos deteremos na discussão sobre a reforma do ensino secundário e o curso de aperfeiçoamento de professores. Sobre este assunto um largo número de fontes foi encontrado, deixando a entender os desafios que viveu a instituição para se adequar a esta reforma nacional.

Capítulo II

NARRANDO UMA HISTÓRIA: O COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E A EDUCAÇÃO EM BANANEIRAS

O Colégio Sagrado Coração de Jesus surge a partir da iniciativa das famílias mais abastadas da cidade de Bananeiras abastadas na época, intituladas como “Rocha, Coutinho, Anísio Maia e Bezerra Cavalcanti” (Histórico. Arquivo da Instituição, Guarabira, s.n.t.). Surge em Bananeiras em 1918, numa época de muitas transformações vivenciadas pela cidade, privilegiada com um clima tropical e em determinadas épocas do ano com uma temperatura baixa, típicas de regiões serranas.

Ainda em 1852, esta cidade do interior da Paraíba já vivenciava a ascensão do sistema cafeeiro, mas é no início do século XX que ela realmente vivencia seu ápice, como um dos maiores produtores de café da Paraíba e a segunda do nordeste. A imagem de uma cidade prodigiosa passa assim a ser erigida numa época marcada por muitas riquezas, exibidas por meio dos fazendeiros - barões do café, com suas “[...] grandes residências de quatro janelas no seu frontal, varandas de azulejos [...]” (SILVA A, 2016, p. 96).

Os homens andavam pela cidade com paletó preto, grandes caçoletas entre outros acessórios que representavam, nos trajes, seu poder aquisitivo. As mulheres, conhecidas como as damas da sociedade, desfrutavam os privilégios oferecidos pelos senhores do café, dentro de casa eram servidas por dezenas de serviçais a lavar, engomar e endireitar seus belos vestidos longos de seda, costurados em Recife ou João Pessoa, usados na maioria das vezes, para a missa celebrada pelo padre José Euphrosino na igreja matriz (SILVA A, 2016).

Todo esse aparente desenvolvimento econômico e sociocultural projetava expectativas à educação, uma vez que diante de uma sociedade “abastada” deveriam existir escolas “de nível alto” para atendê-la. Surge, neste contexto, a oportunidade de sediar um colégio particular — das Irmãs Dorotéias — já conhecido em status em Pernambuco. Por meio dele seria possível educar e instruir, dentro de princípios religiosos, as moças da elite de Bananeiras/PB e de cidades circunvizinhas.

Mas quem eram as Irmãs Dorotéias? Que princípios pedagógicos orientavam esta escola normal por elas coordenada? Como podemos compreender esta formação de professoras na Paraíba? São indagações que procuraremos responder a seguir.

2.1. UMA ESCOLA NORMAL CONFSSIONAL NA PARAÍBA

De influência europeia, mas precisamente de orientação francesa, a escola normal tornar-se modalidade de ensino e importante ferramenta na construção do saber, das normas e técnicas indispensáveis para a formação dos professores. Segundo Soares (2016, p. 49), a escola normal surge como “[...] uma escola destinada à formação de docentes que deveria assumir os princípios da Revolução Francesa: escola estatal, laica, gratuita e universal”. Apesar de ter se tornado um investimento social de grande importância e com conceitos inovadores para sua época, esse modelo de ensino enfrentou algumas dificuldades para ser implantado, chegando a não dar certo em alguns estados do país.

Na Paraíba, o sistema educacional começa a se ajustar no início do período republicano, porém esse processo não se deu de um dia para outro, houve um longo caminho que foi percorrido a passos lentos, devido à burocratização do controle estatal. Soares (2016, p. 50), aponta as causas dessa burocracia:

Entre essas estruturas, encontrava-se a contratação de inspetores de ensino remunerados, a construção de edifícios com arquitetura e princípios de higienização, pensando apenas para utilização das escolas e leis construídas pautadas em ideias convergentes.

Apesar de o sistema educacional ter ideias semelhantes em diversos estados, fatores como às condições sociais e econômicas contribuía para que esse processo se desenvolvesse burocraticamente e de forma particularizada. Em 02 de janeiro de 1946, o Presidente da República Getúlio Vargas cria o decreto-lei Nº 8. 530 que versa sobre a Lei Orgânica do Ensino Normal¹², esta que procura igualar a formação dos/as professores/as, já que os estados tinham sua própria legislação. A Paraíba só veio a ter sua em 1952.

Além de tratar das bases da organização do ensino normal, esta Lei aborda de forma minuciosa a finalidade desta modalidade de ensino, quais e quantos são os ciclos, os tipos de cursos, os estabelecimentos de ensino, a ligação do ensino normal com outras modalidades de ensino, a formação de professores primários entre outros pontos. De acordo com ela, em seu artigo 1º, as escolas normais teriam as seguintes finalidades: “1. Prover à formação do pessoal docente necessário às escolas primárias. 2. Habilitar administradores escolares destinados às mesmas escolas. 3. Desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância” (Lei Orgânica do Ensino Normal, 1946).

¹² Confira esta Lei no seguinte endereço eletrônico: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>

Segundo esse modelo, o ensino normal ficava dividido em dois ciclos: curso de regente do ensino primário (que era ministrado em quatro anos) e o curso de formação de professores (lecionado em três anos). Também eram ofertados cursos de especialização para professores primários e cursos de habilitação para administradores escolares do grau primário. Estes cursos podiam ser ministrados em três estabelecimentos de ensino: no Curso Normal Regional (voltado apenas para o 1º ciclo de ensino normal), na Escola Normal (que ofertava o curso do 2º ciclo) e o Ginásio a partir do ensino secundário. O Instituto de Educação também oferecia cursos próprios: especializações em magistério e habilitação para administradores escolares do primeiro grau.

As escolas normais, em sua maioria, também eram escolas particulares e confessionais com regime de internato estando à educação, na maioria das vezes, sob o domínio da igreja católica e das ordens religiosas que vinham da Europa. Algumas escolas funcionavam em prédios construídos com a ajuda dos moradores da cidade, outras o prédio pertencia à própria igreja, como é o caso do Sagrado Coração de Jesus. Seu prédio pertencia a Diocese de Guarabira/PB, sendo declarado “Estado do patrimônio: o prédio em que funciona este nosso estabelecimento, pertence à diocese. É nos cedido gratuitamente” (Arquivo da Instituição, Guarabira, 1946).

Ainda sobre as escolas normais de cunho confessional e privado, Soares (2016, p. 54-55) afirma:

Vejamos que a formação docente na Paraíba estava pleiteada em quase sua totalidade pelo crivo da igreja católica e de cunho privado. A expansão no ensino normal de educandários de ordem privada, na maioria delas de propriedade das congregações católicas, não só tinha a permissão de funcionamento, como o apoio e a participação dos agentes do governo (ficiais) também ligados a igreja.

Atuante na educação desde os primórdios da história do Brasil, a igreja católica se constituía como aquela que possibilitaria “a luz para a educação”, a partir de uma instrução conservadora e defensora do civismo. Assim, acreditava-se que seria capaz de moldar o indivíduo, tornando-o ordeiro e moral. Silva (2012, p.94) ainda esclarece que:

A atuação que fosse adaptada às circunstâncias locais ou centrada em alguma ortodoxia, mesmo que preocupada em inculcar um corpo sólido de preceitos cristãos nos espaços de instrução, vinculava-se pelo magistério clerical como instrumento de representação doutrinária. Aspecto que, séculos depois, impulsionou a fundação inclusive de ordens eclesiais fundamentalmente voltadas para a instrução, sendo ali, monges e freiras, muito mais do que simples religiosos, mas também educadores que chegaram a elaborar manuais pedagógicos fundamentadores dos preceitos da moral confessional.

Mais que mensageiros da palavra, estes representantes da igreja, quando em ambiente educacional, se tornavam mestres, professores e doutrinadores, que partiam de um determinado método educacional para instruir, civilizar, alfabetizar e profissionalizar. Os discursos pastorais, centrados nos ditames católicos, formavam a sociedade para além das palavras, multiplicando os princípios voltados para o catolicismo.

O regimento do colégio das Dorotéias de 1972 menciona que as práticas desenvolvidas por elas tinham como “finalidade formar a personalidade de suas alunas mediante uma sadia e sólida educação social, moral e religiosa, a par de uma cultura intelectual e física segundo os métodos e orientação da pedagogia cristã” (Arquivo da Instituição. Guarabira, 1972). Era promovido uma educação que despertasse nas moças virtudes, cautela e disciplina, para que não se corromperem pelo mal que habitava no mundo secular.

2.2. AS DOROTÉIAS E A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS RELIGIOSAS

O Colégio Sagrado Coração de Jesus foi administrado, como já mencionamos, pelas Irmãs de Santa Dorotéia — irmãs de caridade de uma ordem religiosa que iniciou suas ações ainda no século XIX num povoado situado aos arredores de Génova, na Itália, e que passaram a atuar em diversos países incluindo o Brasil.

Tendo como fundadora a beata Paula Ângela Maria Frassinetti¹³, a ordem abriu uma pequena escola para atender a meninas carentes dando-lhe inicialmente o nome de Instituto das Irmãs de Santa Fé. Logo a instituição se expandiu para Roma, onde foi fundada a Casa Geral, de onde partiram para outras cidades da Itália. As instituições escolares regidas por esta ordem passaram a trabalhar com duas formas de ensino: 1. Por meio de escolas particulares, voltadas para atender as meninas de classe social abastada, e 2. Através do ensino gratuito, ofertado para crianças consideradas humildes, marginalizadas e/ou desfavorecidas.

Esse projeto educativo liderado por Frassinetti foi estudado por Sene e Costa (2010, p.197), que abordam que:

Era no cotidiano escolar, respeitando as necessidades e o contexto histórico e cultural, que Paula Frassinetti transmitia suas intuições pedagógicas através das cartas escritas às Irmãs Superiores dos Colégios Doroteanos. As diretrizes da

¹³ Paula Ângela Maria nasceu em 3 de março de 1809 em Gênova. Juntamente com ela, seus quatro irmãos seguem a vida eclesial. Beatificada em 1930, a Santa Paula Angela Maria Frassinetti é conhecida como tendo uma história de vida dedicada à educação cristã. Para um maior aprofundamento de sua biografia consultar o seguinte endereço: <<http://www.veritatis.com.br/santa-paula-angela-maria-frassinetti/>>

Congregação transmitidas pelas Constituições e Regras do Instituto iluminavam as práticas educativas, ao constituírem [...] como missão educativa evangelizar através da educação com preferência pela juventude e pelos mais pobres.

As escolas geridas pelas Dorotéias tinham o dever de educar as jovens moçoilas dentro da moral católica, a partir de um regime de internato considerado por elas modelo pedagógico para formar jovens cultas e devotas para uma vida adulta responsável. As autoras enfatizam que a construção do Projeto Educativo de Paula Frassinetti estava pautado no: “ [...] diálogo, testemunho, coragem e audácia, educar pela via do amor e do coração, suavidade e firmeza, a prudência, obediência, perseverança, fé e incentivo à prática das virtudes...” (idem, p.197).

Anos depois, em 1864, as Irmãs Dorotéias foram convidadas a abrir uma escola em Lisboa, permanecendo em Portugal até o ano de 1910, onde por motivos políticos foram perseguidas e expulsas, uma vez que eram compreendidas como uma ameaça ao sistema de governo. Em 1915, o sacerdote Conde D. Lucas Passi, beato considerado presbítero e fundador da Congregação da Pia Obra de Santa Dorotéia¹⁴, uma instituição educativa criada por Passi para atender e instruir dentro de princípios religiosos meninas pertencentes às classes humildes, entrega seu Instituto aos cuidados de Paula Frassinetti. Ela uniu sua escola — Filhas de Santa Fé — ao Instituto criado por Passi, ampliando as estruturas e denominando com o nome da ordem — Irmãs de Santa Dorotéias.

A obra das Dorotéias, a partir da implantação de colégios e do método educativo de Paula Frassinetti, passou a se instalar em outros países como Estados Unidos, Suíça e Espanha, adentrando o Brasil no ano de 1866¹⁵. No quadro abaixo, listamos as cidades que passaram a sediar escolas administradas pelas Irmãs no país:

Quadro Nº: 3. Cidades que sediam escolas Doroteanas no Brasil

CIDADE	ANO
Recife	1866
Belém	1877
Friburgo	1893
Maranhão	1894
Salvador	1895
Niterói	

¹⁴ Segundo o documento a Pia Obra de Santa Dorotéia (1959, p.5), a pia obra é “Um antigo manual (1835 a 1840) que diz que: “A Pia Obra de Santa Doroteia visa preparar a mulher à virtude, assegurar por esse modo a moral do povo e prover à pública educação. E agora: “A Pia Obra de Santa Doroteia é correção fraterna para as crianças, facilitada e reduzida a método””.

¹⁵ Segundo a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC, “Presente em quatro continentes, com mais de 154 casas espalhadas por todo o mundo, a Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia estão há 182 anos a serviço de Deus e tem como princípio a educação integral do ser humano”. Disponível em: <<http://anec.org.br/blog/2016/08/18/colégio-santa-doroteia-comemora-150-anos-das-irmas-doroteias-no-brasil/>>. Acesso em: 17/07/2017.

Transferida posteriormente para o Distrito Federal	1897
Natal	1902
Manaus	1910
Porto Alegre	1911
Olinda	1914
Fortaleza	1915
Bananeiras	1918
Alagoa Grande	1919
Pesqueira	1920
Torre	1922
São Sebastião do Paraíso	1925
Cajazeiras	1928
Bebedouro	1930
Residência de São Sebastião	1936
São Paulo	1937
Itaquatiara	1951

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Das cidades apresentadas no quadro acima, número significativo se localiza no Nordeste, sendo este sede das primeiras escolas implantadas pela ordem no Brasil. No mapa abaixo podemos mapear, sob outro ângulo, a intensa permanência da Ordem e de suas escolas na região:



Imagem 5: Mapa da expansão da província brasileira.

Fonte: Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017

Os primeiros colégios surgiram no Brasil nas cidades de Recife (PE), Belém (PA) e Friburgo (RJ). Administrados pela Madre Elisabetta Cargioli, sucessora de Paula Frassinetti, eles passam a se reunir no que foi denominado de “Província do Brasil”¹⁶.

¹⁶Segundo a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC, em reportagem comemorativa aos 150 anos da chegada das irmãs Dorotéias no Brasil, “Província é um setor onde tem uma pessoa responsável pelas escolas de uma determinada região do Brasil. Antigamente cada província tinha uma provincial, agora

2.3. O MÉTODO EDUCATIVO DE PAULA FRASSINETTI

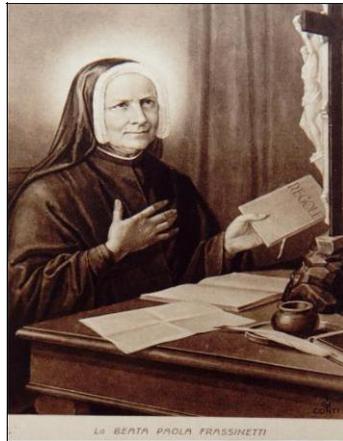


Imagem 6: Beata Paula Frassinetti

Fonte: disponível em Domínio Público¹⁷

Nascida em três de março de 1809, na cidade de Gênova, Itália Paula Frassinetti¹⁸ ficou conhecida por ser uma mulher vibrante e determinada, que transmitia as pessoas que estava a sua volta a esperança por um mundo melhor pelo intermédio da educação.

Ficou órfã de mãe aos nove anos e foi criada junto com quatro irmãos por seu pai, se tornando na fase adulta freira e seus irmãos padres. Desde cedo sentiu o desejo de seguir a carreira religiosa, aos 25 anos ela funda a congregação religiosa nomeada como Filhas de Santa Fé. Sobre ela, narra a Madre Maria Benedita Sousa (Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017). “Abre-se a Escola e a jovem mestra se dá ao ensino das técnicas fundamentais da cultura: ler, escrever e contar ao mesmo tempo em que adentra as pequeninas mãos nas artes aplicadas e lhes formar o coração e o caráter pela doutrina cristã”.

Criada e educada pelos homens de sua casa, a Frassinetti não cursou o ensino regular, mas desenvolveu uma inteligência singular, desenvolvendo conhecimentos pedagógicos que a levam a dirigir um instituto educacional, que passaria a se chamar “Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia”.

O que aqui citamos como método educativo, o fazemos nos apropriando da própria definição utilizada pelas instituições por Frassinetti fundadas. No entanto, Seni e Costa (2010, p. 210) nomeiam tais práticas e orientações educativas de Frassinetti como “intuições

juntamos todas em uma só, coordenada pela madre superiora, irmã Jaci”.
<<http://anec.org.br/blog/2016/08/18/colégio-santa-doroteia-comemora-150-anos-das-irmas-doroteias-no-brasil/>>.
Acesso em: 17/07/2017.

¹⁷ Disponível em: <http://www.igrejaortodoxahispanica.com/Biografias/Paula_Frassinetti.html>. Acesso em: 17/07/2017.

¹⁸ Canonizada em 11 de março de 1984 pelo Papa João Paulo II.

pedagógicas”, uma vez que segundo as autoras “Paula Frassinetti não tinha formação acadêmica; assim, designou-se chamar de intuições pedagógicas em vez de pedagogia os princípios e valores morais e religiosos que orientaram o seu projeto educativo”. Não adentrando nesta discussão teórica, optamos neste item por discutir o que pensa e instaura Paula Frassinetti como educação nas escolas doroteanas, e por que tais orientações são vivenciadas como fruto de método rigoroso, pautado em princípios cristãos, nas escolas administradas pela Ordem.

O Instituto da ordem traz o objetivo de educar a juventude, principalmente moças, dentro de princípios cristãos:

A todas elas incute através da atuação equilibrada e integral, a mesma atitude de serena e compreensiva hierarquização de valores, colocando no ápice dessa hierarquia os valores sobrenaturais. Essa pedagogia vivida nos colégios do seu instituto, colimava a formação da jovem dentro do ambiente social em que vivia, preparando-a para os deveres primordiais da mulher: o de esposa e mãe. Queria jovens essencialmente femininas em suas atitudes mas dotadas de energia máscula, prontas a exercer salutar influência na elevação moral da sociedade, pela organização da família e educação dos filhos. (Madre Cleonice de Salles Macuco IN Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017).

Esse era o teor do método educativo de Paula Frassinetti, mais especificamente voltado às figuras femininas de uma sociedade – meninas e crianças educadas sob a égide de uma “[...] pedagogia cristã, que continha os princípios cardiais da escola nova” (Madre Maria Luiza Maranhão, Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017, p 52). Mais que a profissionalização das moças, se buscava a internalização de princípios cristãos sobre a postura da mulher e a sua finalidade no seio social, as educando para ser boas donas de casas e mães, e as instruindo na forma de educar seus filhos.

A escola nova, mais conhecida no Brasil a partir do Manifesto dos Pioneiros¹⁹ na década de 1930, já existia desde o séc. XIX em outros países. Também chamada de escola ativa e escola do trabalho, ela compõe uma filosofia que gesta uma nova forma de concepção educacional, baseada no protagonismo do discente sob sua própria aprendizagem. Era utilizada para fundamentar a defesa por uma educação integral, se contrapondo a chamada

¹⁹“O „Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova“ consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Redigido por Fernando de Azevedo, o texto foi assinado por 26 intelectuais, entre os quais Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles. Ao ser lançado, em meio ao processo de reordenação política resultante da Revolução de 1930, o documento se tornou o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país. Além de constatar a desorganização do aparelho escolar, propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita”. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>>. Acesso em: 03/06/2017.

Pedagogia Tradicional. Nagle (2009, p.262) assinala que o „escolanovismo“ vivenciou quatro etapas, eram elas:

1.ª fase: De 1889 a 1900 – quando foram criadas as primeiras escolas novas; 2.ª fase: De 1900 a 1907 – quando se formula um novo ideário educacional, tomando como base as ideias de Dewey; 3.ª fase: De 1907-1918: quando ocorre a criação dos primeiros métodos ativos; e por último a 4.ª fase: De 1918 em diante: quando há a difusão e consolidação das ideias, princípios e métodos do escolanovismo.

As primeiras iniciativas da escola nova acontecem em caráter privado, e dão ênfase a uma aprendizagem pela atividade, tendo o ambiente social como motivador dos saberes. Assim esta discussão fora apropriada por Paula Frassinetti, que dentro de um ambiente religioso perpassava os valores civis e morais como conteúdo base para todas as disciplinas, é o que aponta (Madre Leonor Paes Barreto. In Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017):

Equiparando nos colégios a disciplina Religiosa às demais disciplinas, empregava o seu integral desenvolvimento nos métodos pedagógicos em vigor, atualizando o ensino e dando-lhe o mesmo valor que tem as matérias profanas no currículo escolar.

A formação do caráter e da profissão estava diretamente ligada, em sua compreensão, a formação da alma, como partes integrantes de uma formação integral das moças normalistas. O ideal que se buscava era obtido a partir da concepção bíblica que desafia “sede perfeito como vosso pai celeste é perfeito” (Maria Luiza Maranhão. Idem, p. 52). O que se impunha as alunas era a imitação das suas mestras.

Assim se funda o Instituto, no que aborda Madre Maria Benedita Souza (ibidem) “nasce, pois, a estrutura do nosso instituto do seu ideal apostólico: Santificar-se, salvando, instruindo, aperfeiçoando, elevando o próximo”. A elevação do intelecto dependia da pureza da alma, é ainda o que enfatiza a Madre quando relata que: “o compêndio das constituições e regras do instituto, visam a santificação do pessoal interno e dirigente; a formação, o auxílio das almas, por meios de escola e de todos os graus” (Idem).

Para as madres que auxiliavam o projeto educativo de Paula Frassinetti, “educar vale dizer conduzir, no sentido de orienta, considerando o caminho a seguir e a pessoa que deve tomar desse caminho. Guiar não pode ser segurar pela mão, nem tão pouco seguir á frente” (Edith Mousinho de Oliveira. Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017, p. 35).

Era por meio da instrução que se tinha acesso a um rol de normatizações e doutrinações que elevavam a alma das discentes. Dentro de uma pedagogia que traz como princípios “[...] a prática do acolhimento, a delicadeza, a simplicidade, a afabilidade, a suavidade, a firmeza, a caridade e o zelo, procurando manter independente de qual quer situação à prudência”. (Idem) Estas orientações davam relevo ao lema da escola “Em simplicidade trabalhar”, exposto no que ficou conhecido como o “O Brasão de Armas do Instituto de Santa Dorotéia”:



Imagem 7: Brasão do de armas do instituto de Santa Dorotéia.
 Fonte: <http://www.doroteiasprovsul.com.br/Menu/Curiosidades.html>

Carregado de inúmeros símbolos que se sobressaem entre si, observamos certas imagens em relevo organizadas no brasão obedecendo uma ordem vertical hierarquizada: **a estrela, a árvore, o pássaro e a flor**. Segundo algumas pesquisas realizadas em sites diversos sobre a ordem, o primeiro faria referência a imagem de Maria, uma vez que Paula Frassinetti era ela devota. O segundo, também chamado de frassinetti, é a árvore, que simboliza a Congregação das Irmãs Dorotéias, tendo em seus galhos as escolas por elas regidas. Já o pássaro, também citado como pomba em outros documentos, seria símbolo de liberdade, como também representação do próprio Deus, dentro das premissas cristãs, a partir da figura do Espírito Santo. Ela retrata a liberdade encontrada pelo educando/servo ao encontrar seu Deus/ o conhecimento transmitido pelo educador. A flor, citada também como açucena, rememora a criança.

O solo onde está fincada a árvore, apesar de não ganhar na imagem tanta proporção e relevo, representa “a igreja peregrina, que caminha junto com os homens nas suas buscas, angústias e lutas diárias. Uma igreja irmanada, aberta ao povo, transformadora e defensora de

uma sociedade que gera vida”²⁰. O Brasão faria referência apenas às características da pessoa de Paula Frassinetti, sendo ela mesma a própria retratação das Irmãs Dorotéias, uma espécie de mulher-instituição, e poderia ser assim descrito, Segundo a (Madre Sídia Carvalho, Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017, p. 32):

O FRASSINO, árvore robusta e frondosa, que deriva o sobrenome da família Frassinetti, simboliza o Instituto de Santa Dorotéia. Plantada em fértil planície, as suas raízes se aprofundam na terra, enquanto o troco vigoroso eleva-se ereto para o céu, estendendo no alto a sua frondosa ramagem. A árvore é ainda a imagem da Beata Paula na sua vida mista: igualmente ativa e contemplativa [...].

A POMBA, em vôo, representa a sua virtude característica: a simplicidade. Paula Frassinetti voa... onde a vontade de Deus a chama... onde há um sacrifício a cumprir... o próximo a socorre e o bem a fazer.

Pura como um LÍRIO, difundiu em redor de si o suave perfume de sua virginal virtude. No seu Instituto e fora, através do tempo, o odor de sua castidade foi e é estímulo a imensuráveis almas que a seguiram na vida de consagração a Deus ou na prática de elevadas virtudes, mesmo no século.

A ESTRELA é o símbolo da Santíssima Virgem, da qual a beata Paula era devotíssima e cuja a devoção legou ao Instituto como rico patrimônio espiritual [...].

Esse trabalho realizado com simplicidade, como ressoa o próprio lema, traduz a relação de uma instituição educativa com os princípios confessionais e religiosos, carregados de complexidades e simbolismos. Ainda podem estar associados aos votos que uma freira deve fazer quando adentra a vida religiosa, tais como: pobreza, castidade e obediência, valores comuns aos cristãos que optam por uma vida dedicada a igreja católica em qualquer país do mundo.

É cercada destes princípios que a obra de Paula Frassinetti chega em solo brasileiro. Conforme (Edith Mousinho de Oliveira, (Idem, p. 35), “[...] a fundadora mandou ao Brasil um grão do seu celeiro e nasceu, então, em terras brasileiras, um rebento da sua árvore. Coube a Pernambuco plantar a semente e fazê-la crescer”. Acompanhando a expansão de sua ordem na província do Brasil, por meio de cartas com envio de orientações, a besta.

2.4. A CHEGADA DAS DOROTÉIAS NA PARAÍBA: A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Ainda em 1866, Paula Frassinetti aceitou o convite do Bispo de Pernambuco D. Manoel de Medeiros para vir instalar um colégio no Brasil, sendo esta a primeira instituição

²⁰ Descrição obtida no site da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil – Sul, Disponível em <http://www.doroteiasprovsul.com.br/Menu/Curiosidades.html>. Acesso em: 27/06/2017.

inaugurada no país em 12 de fevereiro do corrente ano na cidade de Recife. Produziu inúmeras Cartas, Constituições e regras que orientavam o proceder das irmãs Dorotéias, em sua vida secular, como também quando imbuídas da face educadora.

“Aviso às Mestras acerca dos seus deveres”

As que forem encarregadas da educação das meninas se guardem cuidadosamente de toda parcialidade e preferências. Com ânimo sem sempre igual, mostrem uma perfeita justiça para com todas, evitando a severidade excessiva para com umas e indulgência para com outras (Constituições. Apud SENE e COSTA, 2010 p.198).

Imbuídas destas orientações é que apenas nos primeiros anos do séc. XX as Irmãs Dorotéias chegam à Paraíba, mais precisamente em Bananeiras/PB, com a missão de administrar o Colégio Sagrado Coração de Jesus. No quadro a seguir seguem as demais localidades pelas quais passaram a ordem para coordenar instituições educativas:

Quadro Nº: 4. Instituições coordenadas pelas Dorotéias na Paraíba.

CIDADE	INSTITUIÇÃO	ANO
Bananeiras	Colégio Sagrado Coração de Jesus	1918
Alagoa Grande	Colégio Nossa Senhora do Rosário	1919
Cajazeiras	Colégio Nossa Senhora de Lourdes	1928

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Ao chegar à cidade de Bananeiras o prédio já existia, pertencendo à diocese de Guarabira. O colégio funcionava desde 1918²¹, porém só foi reconhecida pelo “[...] decreto de Nº200, em 19 de outubro de 1931” (Acervo da Instituição, Guarabira, 1964), adquirindo personalidade jurídica apenas em 12 de dezembro de 1946. Em 1975 o colégio encerra suas atividades, alegando problemas financeiros devido ao surgimento de outra instituição — a E. E. F. M. José Rocha Sobrinho —, que diminuiu a demanda de alunas matriculadas na instituição.

Sousa e Morais (2017, p. 5) ao estudarem o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, apontam que a história de fundação da instituição está intimamente ligada à história do Colégio Padre Rolim, principal estabelecimento de ensino na época em Cajazeiras. Ao se utilizarem das mesmas dependências da escola, as autoras narram que as Dorotéias “[...] percorreram as instalações da escola observando os mínimos detalhes de funcionamento, como estrutura das salas de aula, espaço para recreio, dormitório, móveis retratos e etc.”. De

²¹“Na Paraíba, em Bananeiras, acha-se o Colégio Sagrado Coração de Jesus. Esta fundação deve sua existência ao Revmo. Cônego Cristiano Ribeiro Ventura, que em 18 de janeiro de 1918 levou as Dorotéias para esta cidade serrana [...]”. (Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo da pesquisadora, 2017).

maneira similar pode ter acontecido em Bananeiras, quando ao chegar ao prédio da Diocese as irmãs se depararam com aquela grande estrutura. Todos os espaços devem ter sido verificados com o intuito de atender a proposta pedagógica da escola, pautada na moralização dos costumes segundo os princípios cristãos, pela educação.

Segundo Silva (2014, p. 28), o colégio implantado na cidade de Alagoa Grande já surgiu:

De acordo com a memória local predominante, assim como afirmado por Freire (2002) a escola surge de um acaso, pois segundo Freire (2002), três freiras da “Ordem das Dorotéias” estavam vindo de Olinda em direção à cidade de Bananeiras na Paraíba. Entretanto, na estação ferroviária da cidade de Camarazal (atual Mulungu) houve uma “Baldeação” onde os passageiros tinham de trocar de trem. As freiras neste evento acabaram entrando no trem errado, que ao invés de ir para Bananeiras tinha como destino a cidade de Alagoa Grande.

Cientes que tomaram o destino errado foram para a paróquia da cidade, onde acolhidas pelo padre receberam o pedido para ali ficar. No dia seguinte, o mesmo notificou a sede das Dorotéias no Brasil, que ficava localizada em Olinda, a necessidade de as irmãs ali permanecerem com vistas a fundar um colégio de freiras. Foi neste contexto que surgiu o Colégio Nossa Senhora do Rosário²². Já o colégio instaurado em Cajazeiras, como bem menciona Sousa e Morais (2017, p. 04) surgiu a partir da iniciativa de Dom Moisés Coelho:

A história de fundação do Colégio Nossa Senhora de Lourdes está intimamente ligada à história do Colégio Padre Rolim, principal estabelecimento de ensino na época, bem como a Escola Normal de Cajazeiras. Assim, Dom Moisés Coelho, bispo cajazeirense travou lutas incansáveis em favor da educação local, conseguindo o reconhecimento do Colégio Padre Rolim, bem como fazer funcionar a Escola Normal de Cajazeiras.

Desde 1924 que Dom Moisés Coelho tentava conversar com as Irmãs que dirigiam o Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração em Fortaleza, para que elas viessem assumir o curso normal nas dependências do Colégio Padre Rolim. Porém, seu desejo só veio a ser atendido em 1927, quando a reverendíssima Madre Provincial, Enrichetta Cesari, envia duas Irmãs e uma aluna para a cidade de Cajazeiras/PB. Com o apoio do Bispo, as Dorotéias assumem em 1928 a direção da escola normal que ficou conhecida como Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Sousa e Morais (2017, p. 04) relatam como as irmãs procederam ao chegar ao local:

Nesse sentido, ao chegarem à cidade de Cajazeiras, as madres tinham a missão de conhecer o lugar, o qual se encontrava instalada a Escola Normal, como queria “[...] a Revd.^a Madre Provincial que a Revd.^a Madre Andrade visitasse o prédio da Escola

²² Sobre esta instituição, consultar o Trabalho de Conclusão de Curso de Robson de Oliveira Silva, intitulado “Uma instituição escolar em Alagoa Grande: as Irmãs e o Colégio Nossa Senhora do Rosário” (2014) .

Normal; indagasse o subsídio dado pelo governo à mesma, as disposições dos professores para cederem suas cadeiras, quais os que deviam continuar; e ver também se o Snr. Bispo já tinha instalado a luz eléctrica no prédio e encanado a água como havia prometido”. (HISTORIA DA FUNDAÇÃO E DIÁRIO, 1928, apud SOUSA, MORAIS, 2017, p. 4).

Desta forma, na Paraíba eram três instituições educativas geridas pela mesma ordem religiosa – as Dorotéias, e que podiam ter os mesmos princípios religiosos e pedagógicos, mas que receberam nomes diferentes. Ainda segundo as autoras, as perspectivas pedagógicas e metodológicas das irmãs indicavam a utilização do lúdico, uma vez que “[...] havia dias que as internas ensaiavam uma comédia e algumas brincadeiras infantis” (História da Fundação e Diário apud SOUSA, MORAIS, 2017, p. 6).

Em contrapartida a momentos como estes, estavam o rigor e a tradição sedimentados nas paredes escolares destas instituições, que se organizavam da seguinte forma:

Objetivos instrucionais: Ordem, bom comportamento e polidez.
 Práticas de sociabilidade: Tinha como referencia a etiqueta Frances.
 Práticas de Polimento social: para a construção do lastro cultural das alunas.
 Prendas domésticas: obras e gosto.
 Gestos, comportamentos e Linguagem: adestramentos do corpo.
 Ensino de religião: Base e fim da educação (catecismo, preparação para primeira comunhão, praticas dos santos sacramentos, respeito e amor).
 Estudar as ciências Humanas: leitura, escrita, gramática, história, geografia e aritmética.
 As artes de ornamentação ensinavam o gosto pelo trabalho doméstico.
 Regulamento das ocupações diárias e exercício de piedade.
 (Cartas e constituições de 1851. Apud SENE, 2012, p. 10 - 11)

A pedagogia trabalhada estava diretamente relacionada a Pia Obra de Santa Dorotéia, que tinha um carácter conservador, formando as mulheres pela virtude e pela moral. Madre Giselda Freitas dos Santos (IN Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017) narra que “é Pia Obra porque, além da correção fraterna que tem em mira, é uma verdadeira obra de piedade; piedade no sentido de ensinar e dar a Deus o culto devido, piedade no sentido de misericórdia pelas tenras almas expostas ao perigo da perdição”. A obra assistia crianças das classes vulneráveis, buscando proporcionar uma formação direcionada ao lado espiritual para assim afastá-las das coisas ditas mundanas.

A chegada da ordem nestas cidades paraibanas coincide com um contexto de tentativa de investimentos em torno da melhoria da educação, principalmente em busca da equiparação das escolas normais à escola normal do Estado, tendo em vista o processo de modernização que vivenciava o país, e por sua vez o estado da Paraíba. Para Sousa e Morais (2017, p. 03), a

[...] situação da Paraíba nesse contexto de lutas e de progresso assinalava para incentivo à cultura do algodão, a ampliação da rede ferroviária, que, muito mais do que benefícios econômicos, contribuiu para o urbanismo e a modernização dos costumes; o incremento de obras contra a seca; o aparecimento das usinas de açúcar; o surto de urbanização, que beneficiou as relações entre a capital do Estado e outras cidades do interior.

Bananeiras, como já mencionamos, também é narrada em seus anos de 1920 como uma das maiores produtoras de café da Paraíba. Este aspecto atrelado a chegada do trem trouxe inúmeras mudanças ao cotidiano da cidade, recheando-a pelo progresso, e por “[...] famílias tradicionais, pessoas polidas, instruídas e educadas” (SILVA, 2007). Essa feição “moderna”, associado ao cultivo do café e à existência de uma instituição federal, como o Patronato Agrícola Vida de Negreiros, gestou em Bananeiras novas formas de convívio. A rua, as noites de novenário, as conversas na praça e a escola seriam ressignificadas como espaços de pedagogização para estes novos hábitos.

Perseguindo a trajetória de seu processo escolar, conseguimos mapear pelas fontes as gestoras que dirigiram o Sagrado Coração de Jesus em Bananeiras, durante seus anos de funcionamento:

Quadro Nº 5. Madres diretoras do Sagrado Coração de Jesus.

DIREÇÃO	ANOS
Madre Anna Lynch	1918 a 1922
Madre Angelina Aguiar Mattos	1923 a 1931
Madre Maria da Fe d ^{ra} Aguiar Mattos	1931 a 1934
Maria Eleonora Furtado	1931 a 1939, de 1947 a 1948
Joaquina Simões	1940 a 1945
Maria Carmilia Pires	1957 a 1959
Maria Rosa Andrade	1952 a 1953
Madre Maria do Carmo Carvalho de Mendonça	1960 a 1964
Madre Maria Noga	1963 a 1965
Maria da Felicidade Meira Costa de Souza	1963
Irmã Maria Wanderley	1966 a 1968
Diva Deborah Cunha	1970 a 1972
Odete Gonçalves Leite	1972 a 1974

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017.

A partir deste quadro podemos inferir que a instituição sempre foi dirigida por mulheres, sendo todas religiosas e pertencentes ao Instituto das Irmãs de Santa Dorotéia. Auxiliadas pelos princípios educadores criados por Frassinetti, tais escolas conduziram a educação feminina em boa parte do Nordeste e se voltavam mais prioritariamente a instrução

de moças de posse. No entanto, em Bananeiras, no ano de 1963, as Dorotéias abriram uma escola anexa ao Sagrado Coração de Jesus, a Escola Santa Júlia, que possuía uma direção a parte.

Declaro, para os devidos fins, que a ESCOLA SANTA JÚLIA, anexa ao COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, em Bananeiras, Estado da Paraíba, funciona regularmente, há mais de 5 anos e sua atual diretora, por tempo indeterminado, consta dos seguintes membros:
 Diretora – Irmã Maria Almeida
 Secretária – Irmã Margarida Maria de França Navarro
 Tesoureira – Irmã Célia Monte Alegre Luiz.
 (Arquivo da Instituição, Guarabira, 1971):

A escola tinha como objetivo atender as crianças das classes menos favorecidas. É o que também confirma o Regimento Interno de 1960 (Arquivo da Instituição, Guarabira, 1960), quando em seu art. VI cita: “Anexa ao Educandário Funcionava uma escola Gratuita para crianças pobres denominada: Escola Particular Gratuita Primaria Santa Julia”. (Madre Lúcia de Ferro Costa. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017). Ainda endossa que:

Paula respondeu às necessidades do seu tempo, e atentado aos apelos de sua vocação religiosa, foi ao encontro principalmente das crianças mais abandonadas e infelizes. Oferecendo-lhes casas de formação e instrução, além de ajuda além de ajuda constante no próprio bairro, através das assistências da Pio Obra de Santa Dorotéia.

Fruto de uma obra eminentemente social, desenvolvida não apenas para dar assistência aos necessitados, mas também para ajustar a personalidade dos assistidos, é que a escola gratuita estende os propósitos da ordem para aqueles que não podiam custear sua formação. Parte integrante do modelo pedagógico instaurado pelas Dorotéias, a escola se voltava mais especificamente para o trabalho de prevenção dos desajustamentos sociais e familiares.

2.5. A CULTURA ESCOLAR DO/NO SAGRADO

Ao estudar a história de uma instituição educacional tomamos como norte a descrição do que compunha seu cotidiano escolar, mapeando seus professores, as disciplinas ofertadas, as comemorações e instituições auxiliares que conseguimos encontrar nas fontes consultadas.

Para Faria Filho (2007, p.195), a cultura escolar envolveria a “[...] formação/organização cultural quando configurada pela escolarização. Ela permite articular, descrever, analisar, de forma complexa, os elementos-chaves que compõem o fenômeno educativo escolar”. Orientados por esta prerrogativa passamos a descrever as características

da escola, mapeando seu funcionamento e seu regimento, mas também os meandros que auxiliarão a recompor sua história, de forma a ser dada a entender ao leitor.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus ofertava os cursos “primário, ginásial, normal-colegial” (Regime interno, 1964, art. LXXIII) em regime de internato e externato. Famoso pela formação das normalistas em Bananeiras, teve seu curso normal equiparado “a Escola Normal do Estado em outubro de 1931, com data da instalação do ginásial em março de 1947” (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1964). **O curso normal diplomou sua última no ano de 1948, “tendo deixado de funcionar o curso, para só reabrir em 1959”.** (Arquivo da Instituição. Guarabira. S. D).

As Dorotéias seguiam um projeto educativo religioso que, como já mencionamos, envolvia uma formação cultural, moral e cívica. Com relação às comemorações cívicas, eram trabalhadas dentro do colégio com a finalidade de estimular as alunas a preservarem questões relacionadas à cultura e ao patriotismo. Por isso, os estudos destas datas compunham e obedeciam ao currículo da escola.

A escola também possuía um grêmio estudantil, que fora criado no dia primeiro de abril de 1959. “A fundação do grêmio literário recreativo “Paula Frassinetti” que tem por finalidade oferecer as alunas em geral, oportunidade para desenvolver o sentido artístico, literário, social e esportivo” (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1959). O grêmio, além de possibilitar assistência as alunas, reforçava as atividades relacionadas às comemorações cívicas, investindo na prática de esportes em busca de um corpo são e saudável. O “[...] grêmio promoveu uma sessão cívica solene em homenagem a pátria e um encontro de voley-boll com o time local. No dia do professor, uma homenagem aos professores do estabelecimento em seguida uma disputa de campeonato de voley-boll”, (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1959).

Prática diária na escola, o culto a pátria ocorria por meio de desfiles cívicos e pelo canto do hino da escola, que trazia símbolos de enaltecimento a pátria:

No mais risonho alvorecer da nossa vida,
nós te buscamos num desejo de aprender,
da juventude e da infância és guarida,
potente asilo para as almas acolher.

É meu colégio uma imensa catedral,
grande oficina da virtude do saber, és
poderoso e magnífico arsenal,
onde com ardor nos preparamos pra vencer.

Salve o tempo da virtude e da ciência,
onde se abraça um viver tão risonho,
desse encanto a nossa inteligência,

colégio amado coração de Jesus...
 aqui se formam as almas para a vida,
 Mentos se ilustram de luz imortal,
 cresce o amor a pátria querida,
 nutrem-se sonhos de um grande ideal,
 cada missão e prece, é louvor,
 da santa igreja do nosso senhor.
 (Hino entoado por uma ex – aluna. Arquivo da Pesquisadora, 2017):

Os versos do hino rememoram o estímulo aos sentimentos patrióticos, que no Sagrado Coração de Jesus se associavam ao religioso, como princípios norteadores dos valores considerados como primordiais dentro de uma sociedade.

Para estudar no colégio não só o poder aquisitivo era contado como critério, mas também: “É condição para a matrícula a apresentação dos seguintes documentos: a) registro civil; b) atestado de batismo; c) atestado de conduta; d) atestado de saúde; e) atestado de vacina; f) pagamento da prestação da anuidade”. (Regimento interno. Arquivo da Instituição. Guarabira. 1964). Quanto às alunas que dependiam de bolsas, “são admitidas as alunas bolsistas conforme os benefícios da lei em vigor, com os mesmo direitos e deveres das demais alunas [...]” (Idem). Para além de um projeto educacional, as atividades da escola ganhavam o cunho de obra social missionária, contemplando crianças e moças pobres de Bananeiras.

Segundo a Madre Cleonice de Salles Macuco “Educar, formar o caráter, isto é relacionar o temporal como o eterno, levantar a educanda do que é efêmero, levá-la a fixar os seus ideais no que permanece eternamente e depois fazê-la voltar ao campo das causas que hão de passar [...]” (IN Revista. Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pesquisadora, 2017). O saber das letras era o caminho que conduzia as discentes para além do passageiro, isto é, transpondo a vida terrena em prol do eterno, da consagração de sua alma.

Tanto das alunas quanto dos professores tal conduta era de perto investigada. Neste aspecto, o quadro de docentes era composto em grande maioria por mulheres e, apenas em 1959 é que percebemos a presença de homens ministrando aulas, geralmente padres e médicos, ministrando as seguintes disciplinas: Religião, Psicologia, Higiene, História e Geografia, Literatura, Sociologia, Biologia, Física e Química, Português, Ciências e Matemática²³.

A criação das escolas normais no Brasil conviveu com o ensino secundário dos Liceus, que eram escolas inicialmente voltadas para meninos. Enquanto as mulheres eram formadas para o magistério, os homens assumiam as demais profissões, dando ensejo ao que se convencionou chamar de “feminização do magistério”. A presença de homens médicos professores no Sagrado Coração de Jesus, obedecia também a um ditame nacional, onde

²³ Veja lista de professores e suas disciplinas no anexo 02, pág. 61.

médicos buscavam higienizar a sociedade pela escola. Já a presença dos padres professores reforçavam o que aborda Bittencourt (2004, p 72):

[...] os conteúdos propostos serviram também para uma formação moral baseada no ideário de civilização, cujos valores eram disseminados como universais, mas praticados com exclusividade pela elite. A seleção de textos literários realizava-se tendo em vista a apreensão de valores como a prudência, a justiça, a coragem e a moderação. As disciplinas foram sendo organizadas para atender, portanto, a tais objetivos sociais e de formação de valores.

Como campo da História da Educação, o estudo das disciplinas escolares tem se revelado necessário para o entendimento dos saberes e da dinâmica que compõe o processo de escolarização. Por ele, podemos observar como e o que a escola ensina. Perseguindo esta premissa, em 1963 e em 1965 já encontramos as seguintes disciplinas no currículo do Colégio Sagrado Coração de Jesus:

Quadro Nº 6. Disciplinas em 1963

DISCIPLINAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS	
Disciplinas da 1ª e 2ª série	Português, Matemática, História e Geografia do Brasil, Ciências Físicas e Biológicas, Fundamentos Sociais e Biológicos, Metodologia Especial, Educação Religiosa, Moral e Cívica, Psicologia da Infância e Adolescência, e Canto Orfeônico. Psicologia da Infância e Adolescência
Disciplinas da 3ª série	Português, Psicologia da Aprendizagem, Sociologia, Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação, Práticas metodológicas, Desenho, Canto Orfeônico, Atividades Artísticas, Educação Religiosa Moral e Cívica.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

As disciplinas de Metodologia Especial, Educação Religiosa, Moral e Cívica soam diferentes ao pensarmos no currículo de hoje das escolas. Acreditamos que a primeira poderia fazer menção a uma formação especializada para crianças, que resguardasse na formação da professora métodos específicos para cada faixa da infância. A Educação Religiosa se mantém no Sagrado mesmo com ênfase ao teor facultativo trazido na Reforma Francisco Campos ainda em meados da década de 1930, uma vez que a escola se nomeava como confessional. Já a Moral e Cívica enquanto disciplina obrigatória surge em 1969, mas sempre esteve presente nos debates acerca da formação cívica e moralista que as escolas deveriam empreender no Brasil.

As disciplinas de Psicologia, Pedagogia, Canto Orfeônico, Psicologia da Infância e Adolescência desaparecem do currículo obrigatório da escola no ano de 1965, este que passou a ser dividido em quatro eixos: disciplinas metodológicas, disciplinas obrigatórias

complementares, disciplinas optativas, e práticas educativas. Conforme podemos visualizar no quadro a seguir:

Quadro N° 7. Disciplinas do curso, em 1965

	Disciplinas do 1º ano normal	Disciplinas do 2º ano normal	Disciplinas do 3º ano normal	Disciplinas do 4º ano normal
Disciplinas obrigatórias federais	Português, Matemática, Ciências, História e Geografia	Português, Matemática, Ciências, História e Geografia	Português, Matemática, História e Geografia	Português, Matemática, Ciências, e História
Disciplinas obrigatórias complementares			Francês	Francês
Disciplinas optativas	Inglês	Inglês	Inglês, Música	Inglês, música
Práticas educativas	Iniciação artística, religião, moral e cívica, Ed. Física	Iniciação artística, religião, moral e cívica, Ed. Física, Artes femininas	Iniciação artística, religião, moral e cívica, Ed. Física	Iniciação artística, religião, moral e cívica, Ed. Física

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Significativa foi à documentação encontrada sobre a disciplina de Educação Física²⁴. Soares Júnior (2015) dedicou sua tese de doutorado para pensar sobre a medicalização de corpos hígidos na Paraíba, por meio da Educação Física, entre os anos de 1913 e 1942. Segundo o autor as disciplinas de Higiene e Educação física passam a ser implantadas nos currículos das escolas paraibanas no ano de 1913, podendo estar presentes nas escolas normais como um dispositivo pedagógico que fez circular os saberes médicos sobre os corpos na formação das professoras.

- a) Dar aos alunos o conhecimento dos planos de orientação de ensino da Educação Física, baseado nas noções necessárias ao professor primário.
- b) Procurar sanar o problema da Educação Física na Escola Primária. Isso não será possível, se o professor primário não tiver os necessários conhecimentos da especialidade.
- c) Ter como centro de estudos e correlação da Educação Física com as outras disciplinas do ensino primário, procurando celebrar os jogos infantis como centro de programa daquele.
- d) Fazer sentir aos alunos a importância da educação física, ministrada por modo conveniente, na escola primária como elemento principal de atenção e atração. (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1959).

Sendo o corpo um sagrado abrigo para a alma, segundo os princípios católicos, podemos compreender a importância que esta disciplina assume nesta escola confessional. Outro dado peculiar é que, diferente de outras escolas, no Sagrado Coração de Jesus quem ministrava esta disciplina era uma mulher. Segundo os quadros de professores que

²⁴ Inúmeros documentos enviados pela Divisão de Educação Física foram encontrados no acervo da Instituição, eles por si só dariam um trabalho acadêmico a parte.

conseguimos elaborar, a partir dos dados coletados, ministraram a disciplina as professoras Francisca Carvalho (de 1938 a 1945) e Resina Ana Gomes da Silva (década de 1960 e 1970).

Nas décadas de 1930 e 1940, a disciplina de educação Física estava associada na escola ao desenvolvimento de Trabalhos Manuais, tanto é que nos documentos consultados a professora Francisca aparece ministrando “Ed. Física, Trabalho e Desenho”. Andrade (2014, p.174), assinala que “[...] os trabalhos manuais teriam um duplo fim: desenvolver a agilidade da criança, pondo suas mãos a serviço da vontade, e fazer com que elas adquiram mais gosto pelas prendas domésticas”, passando a compor o currículo oficial.

Já nas décadas posteriores estava referendada, como exercícios físicos para meninas, a “Ginástica Feminina Moderna, Ginástica Sueca e Educação Física Desportiva Generalizada”. (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1958). Segundo Soares Júnior (2015, p. 137), o “[...] método de *gymnastica* sueca, já havia sido adotado como a melhor prática de exercitação do corpo dentro das escolas, sendo a primeira forma de educação física adotada nas escolas privadas e militares da Paraíba”.

No entanto, parece que o Colégio Sagrado Coração de Jesus enfrentava problemas com a normatização promulgada pela Divisão da Educação Física²⁵. No acervo da escola encontramos a seguinte notificação feita ao inspetor da instituição:

Comunico-vos, para os devidos fins, que esta Divisão acaba de conceder prazo, até 31 de dezembro próximo vindouro, para que esse estabelecimento satisfaça às seguintes exigências relativas à Educação Física:

- a) Área livre de 200m²
- b) Caixa para saltos em altura e distância com as respectivas pistas;
- c) Aparêlho para saltos em altura;
- d) Um par de barras duplas;
- e) Trave na altura de 1,10m²;
- f) Mais duas bolas de estopa, revestidas de couro com 200 gramas de peso;
- g) Quatro fardos cilíndricos, sendo 2 de 15 e 2 de 20 quilos;
- h) Dez cordas de 2 metros para saltar;
- i) Um cronômetro;
- j) Uma trena de 10 mestros no mínimo
- k) Bola de vôleibol;
- l) Gabinete médico-biométrico em sala própria e indevassável
- m) Realizar as provas práticas de acordo com as Diretrizes;
- n) Cumprir o que preceitua a Portaria Ministerial N°80, de 19-2-55, quanto ao n° de aulas a serem realizadas anualmente

²⁵ Segundo Castro (apud ANDRADE, 2014, p. 172) “[...] em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física (DEF), subordinada ao Departamento Nacional de Educação. Capanema escreveu em 19/4/37 uma carta ao ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, pedindo que indicasse um militar para dirigir o novo órgão. O indicado, major Barbosa Leite, [...] sugeriu a adoção de várias medidas, destacando-se um entendimento com o Ministério da Guerra para obter a ampliação das vagas para civis no curso da Escola de Educação Física do Exército, de modo a formar, em curto prazo, o maior número possível de professores de educação física para as escolas estaduais e municipais, com o objetivo de uniformizar o método em todo o país”.

Esclareço-vos que o cumprimento das exigências acima mencionadas deverá ser comprovado com documentação fotográfica devidamente visada por vós. (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1956).

Apesar da grande área aberta existente na escola, o Colégio Sagrado Coração de Jesus parecia não interpretar o ensino da Educação Física com tanto zelo, como se não fosse algo próprio para moças. É o que dá a perceber pela quantidade de documentos enviados pela Divisão à Escola.

Ainda em 1963, conseguimos dados que nos auxiliaram a mapear como se dava a rotina das aulas por dias por dias da semana:

Quadro Nº 8. Disciplinas por séries, 1963

DIA	SÉRIE	DISCIPLINAS
Segunda	1º	Português, Matemática, Psicologia, Geografia e Historia do Brasil.
	2º	Português, Matemática, Psicologia, Geografia e Historia do Brasil
	3º	Educação Religiosa, Moral e Cívica, Psicologia da Aprendizagem, Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação, Português.
Terça	1º	Ciências Físicas e Biologia, Português, Metodologia Especial.
	2º	Ciências Físicas e Biologia, Português, Metodologia Especial.
	3º	Psicologia da aprendizagem, Português, Sociologia, Português.
Quarta	1º	Português, Educação Religiosa, Psicologia da Infância e Adolescência, Fundamentos Sociais e Biológicos, História e Geografia do Brasil.
	2º	Português, Educação Religiosa, Psicologia da Infância e Adolescência, Fundamentos Sociais e Biológicos, História e Geografia do Brasil.
	3º	Atividades Artísticas, Psicologia da Aprendizagem, Desenho, Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação.
Quinta	1º	Fundamentos Sociais e Biológicos, Português, Metodologia Especial.
	2º	Fundamentos Sociais e Biológicos, Português, Metodologia Especial.
	3º	Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação, Português, Sociologia, Práticas metodológicas
Sexta	1º	Geografia e História do Brasil, Fundamentos Sociais e Biológicos, Metodologia Especial, Psicologia da Infância e Adolescência
	2º	Geografia e História do Brasil, Fundamentos Sociais e Biológicos, Metodologia Especial, Psicologia da Infância e Adolescência
	3º	Canto Orfeônico, Educação Religiosa, Moral e Cívica, Desenho, Português.
Sábado	1º	Canto Orfeônico, Ciências Físicas e Biológicas, Matemática.
	2º	Canto Orfeônico, Ciências Físicas e Biológicas, Matemática.
	3º	As quatro aulas deste dia eram de Práticas metodológicas

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Para atender as meninas das outras regiões o colégio trabalhava com sistema de internato. Segundo o Regimento interno 1964, (Arquivo da Instituição, Guarabira, 1964), eram ofertados aulas de “piano, sanfona [...], corte, costura, pintura, etc”. Os cursos eram uma maneira de preencher o tempo que as meninas passavam sem nenhuma ocupação acadêmica, ao mesmo tempo que buscava aprimorar seus dons ao que definiam como Trabalhos Manuais. Segundo observamos na documentação, cursos como estes eram ofertados a parte, tendo que pagar um valor além da mensalidade.

Utilizados como forma de guardá-las da vida mundana, “o Colégio, no seu duplo regime de internato e externato, proporciona às alunas, meios de formação para uma vida social e moralizada” (Madre Lúcia Braune, Instituto Santa Dorotéia. Arquivo pessoal, 2017). Preparando as moças físico – intelectual - espiritual e moralmente, a educação ofertada pela escola ainda permeava o campo profissional, envolvendo uma formação múltipla, que desenhava uma mulher “esposa”, “boa dona de casa”, “mãe” e “professora”.

III Capítulo

FORMANDO PROFESSORAS EM BANANEIRAS: DISCUTINDO O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES SECUNDÁRIOS

Este capítulo trás uma discussão sobre os cursos de aperfeiçoamento de professores secundários, nós abordamos o tema a partir de documentos enviados pelo MEC para as instituições de uma maneira geral, não encontramos nem um documento do colégio que viesse a esclarecer como esse curso ocorre dentro do Sagrado Coração de Jesus, assim entendemos em Bananeira/PB, está formação aconteceu como, ocorreu nas demais instituições.

Com relação ao marco temporal que a instituição parou de funcionar nós encontramos uma lacuna relacionado a esse período, pois não encontramos na documentação nada que viesse a nos esclarecer como se deu este momento, sendo assim não tivemos como trazer nem uma discussão, mas detalhado desse momento tão crucial dentro da historia do Sagrado Coração de Jesus.

Em fins de Brasil Império e primeiras décadas da República poucas eram as pessoas que podiam cursar o ensino secundário, uma vez que o número de vagas, principalmente em escolas públicas, era bastante reduzido. Tal cenário destoava do que vivia-se no período do Governo Vargas, momento em que a indústria do Brasil estava passando por um processo de incentivo e desenvolvimento. Isto gerou inúmeros reflexos no sistema educacional do país, gerados pelas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema.

“Ainda na Reforma Francisco Campos, o ensino secundário foi por completo reconfigurado, preparando os discentes para os cursos superiores” (ANDRADE 2014, p. 231). Segundo Saviani (apud Andrade, 2014, p.231), com a reforma “[...] o ensino secundário passou a ter uma duração de 7 anos e 2 ciclos (fundamental – 5 anos e complementar – 2 anos), adquirindo uma maior seriação e organicidade”. Esta reforma não agradou muito, devido a prorrogação do tempo para o término dos estudos.

A segunda reforma, proposta por Gustavo Capanema, regulamenta as reformas propostas por Campos com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário, em 1942. Esta reforma determina

[...] o ciclo ginasial, de quatro anos, e o ciclo colegial, de três anos, divisão que permaneceu na estrutura do ensino brasileiro até o início da década de 1970, quando foi criado o 1º grau, a partir de fusão do curso primário com o ciclo ginasial, e o 2º grau, formado pelo ciclo colegial. (Dallabrida apud, ANDRADE 2014, p.232).

Tais medidas geraram a criação de novas escolas secundaristas, trazendo como conseqüência inúmeros insucessos. (Pinto apud ROSA e DALLABRIDA, 2016, p.) “[...] a expansão se processou á grosso modo, atropeladamente nos processos, confusamente nos objetivos, precariamente na qualidade”. Surgem muitos prédios escolares, e equipamentos com defeitos, seguido do aumento do número de matrículas e da falta de profissionais com qualificação.

É neste contexto de ausência de profissionais capacitados que em 1946 passaram a recrutar profissionais do magistério, com vistas a vivenciar o exame de suficiência. Tal exame era uma avaliação que dava credenciais aos professores que não haviam sido formados pela Faculdade de Filosofia de lecionar.

Muitas instituições passaram a ser convocadas, de maneira acelerada por meio de campanhas, a se ajustar quanto as lacunas existentes a formação de seus professores. Tais campanhas ficaram conhecidas como “Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES”.

3.1 EM TEMPOS DE REFORMA: O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Na gestão de Armando Hildebrand, a Diretoria do Ensino Secundário do MEC criou, por meio do decreto n. 34.638, de 17 de novembro de 1953, a Campanha Nacional de Difusão e Aperfeiçoamento do Ensino Secundário - Cades. O principal objetivo da Cades era promover cursos para professores leigos do ensino secundário, realizados durante o período de férias, com o intuito de prepará-los para o exame de suficiência, que conferia o registro de professor, viabilizando o ingresso na carreira do magistério secundário. A relevância desses cursos deve-se ao fato de que, na década de 1950, havia mais de 80% de professores leigos - geralmente profissionais liberais como advogados, médicos e engenheiros - que lecionavam em estabelecimentos de ensino secundário. (ROSA, DALLABRIDA, 2016, p.261)

Em 1953, a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES, trazia como principal objetivo difundir e elevar o nível desta modalidade de ensino. Depois de criada a CADES, foi preciso se pensar como preparar os professores para fazer o Exame de Suficiência. É quando passam a ser criados os cursos de orientação para auxiliar os professores escritos para o exame.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, para atender as exigências impostas pelo MEC, passa a receber tais orientações: “com atividades relacionadas à orientação educacional (OE); a produção bibliográfica; e os cursos de orientação para exames de suficiência” (Pinto apud ROSA, DALLABRIDA, 2016, p.261). Em 1953, a escola recebeu um comunicado da diretoria do Ensino Secundário informando a existência destes cursos de orientação, assinalando que

eles estariam voltados ao ensino no primeiro ciclo de Português, Inglês, Matemática e Ciências Naturais. (Arquivo da Instituição. Guarabira. 1953).

Tais exames de suficiência podiam ser realizados na cidade de João Pessoa, deixando de sê-lo apenas no ano de 1959, quando o inspetor seccional Augusto A. Simões comunica que passaram a ser em Garanhuns (PE). (Ofício- circular de nº185/59. Arquivo da Instituição. Guarabira, 1959).

Os cursos de preparação para tais exames tinham pouca durabilidade, pois iniciavam nos primeiros dias de janeiro, chegando até a metade de fevereiro. As inscrições dos candidatos eram realizadas pela direção dos ginásios e colégios e se davam por disciplina, em local da preferência dos participantes²⁶. Estavam aptos as inscrições, o candidato que tivesse mais de 21 anos e menos de 45.

Estes cursos tinham duplo objetivo: primeiro o de prestar assistência cultural e pedagógica aos professores registrados, e segundo para dar orientação e auxílio aos professores que dependiam do exame de suficiência para se habilitarem ao regular exercício do magistério no interior (Memorando. Arquivo da instituição. Guarabira, 1956). Tais formações seguiam uma rotina com aulas diárias de 8 horas, mais 2 horas de estudos a noite de segunda a sexta, como também aos sábados pela manhã. No curso estava incluso conferências, visitas e excursões.

Os professores inscritos ficavam hospedados em conjunto, nos estabelecimentos de ensino sob regime de internato, correndo todas as despesas de hospedagens por conta da CADES. Já a ajuda de custo era cedida, a pedido da diretoria do Ensino Secundário, pelos diretores dos ginásios e colégios.

A CADES, através da radio Ministério da Educação, inicia em 1956, “[...] um amplo programa educativo, que compreende entre outras atividades, cursos de orientação para professores do ensino médio”, com vistas a ampliar suas atividades. Estes cursos ocorriam diariamente das 18h30min às 19h30min, em ondas médias e curtas, através da rádio. (Arquivo da Instituição. Guarabira, 1956).

Lucia Magalhães, diretora da divisão do Ensino Secundário no ano 1946, envia para a escola Sagrado Coração de Jesus instruções para a execução dos exames de suficiência. Este documento orientava a direção quanto a informações referentes a: local, data e duração das provas, como também temas e habilidades a serem avaliada. Candidatos que tinham tido alguma experiência na área faziam uma prova específica. (Arquivo da Instituição. Guarabira, 1946).

O Artigo 4º, do decreto Nº 8.777 (Arquivo da Instituição, Guarabira, 1947), enviado para conhecimento da escola, menciona a autorização cedida pelo Ministério para algumas professoras lecionarem na instituição sem a realização do exame. Seriam elas:

²⁶Tais formações estavam acontecendo nos seguintes estados: Pernambuco (Recife), Bahia (Salvador), Rio de Janeiro, (Friburgo), Minas Gerais, São Paulo, Paraná (Curitiba), Rio Grande do Sul, (Porto Alegre).

Quadro Nº 9. Professoras do Colégio em estado de Licença precária (1947).

PROFESSORAS	DISCIPLINAS
Flora Barros Montenegro	Matemática (1º ciclo) e Trabalhos Manuais.
Maria Alice Esmeraldo	Português, Latim (1º ciclo) e Ciências Naturais.
Maria Marta Veloso Borba	Geografia e História (1º ciclo) e Ciências Naturais.
Lucia Wanderley Chaves	Português, Francês, Inglês e Desenho (1º ciclo)

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

Esta autorização era conhecida como “licença precária”, e durava no máximo um ano. Lopes e Souza, (2016 p. 5), esclarece o que esta licença contemplaria “[...] casos especiais. Esse Decreto- lei autorizava aquele (a) que tinha se inscrito no (s) Exame (s) de suficiência a lecionar de imediato no Ensino Secundário enquanto aguardava a realização do (s) Exame (s)”. Caso o candidato não prestasse este exame sua licença era automaticamente cancelada.

Para a realização do exame, as referidas professoras, citadas no quadro acima, ainda precisavam apresentar as provas de idade, idoneidade, identidade, atestado de sanidade física e mental, expedida por serviço oficial, é o que atesta a circular enviada a instituição:

Requerimento: fará inscrição a partir do requerimento do candidato, dirigindo ao Inspetor Seccional da jurisdição a que pertence o estabelecimento em que pretende lecionar. O requerimento deverá ser selado em estampilha federal (CR\$ 3, 00) é um selo da educação. Devem constar no requerimento;

a) Pedido de inscrição; Indicação de disciplina (em número de 4) e de ciclo ou ciclos correspondentes;

b) Nome do estabelecimento em que pretende lecionar e da respectiva sede;

Documentação: com o requerimento, deve o candidato apresentar documentos que façam as seguintes provas;

a) De identidade;

b) De nacionalidade;

c) De idade mínima de 21 anos;

d) De quitação com o serviço militar, quando se trata de brasileiro com sexo masculino;

e) Folha corrida recentemente expedida, ou documento policial correspondente;

f) De sanidade física ou mental, atestado por serviço médico oficial;

g) De idoneidade moral atestado por duas pessoas que exerçam atividades educacionais ou com elas relacionada, de preferência professor registrado;

h) Declaração de diretor de ginásio ou colégio citado no requerimento, de que necessita contesta o candidato para a regência da cadeira em referencia. [...] (Circular. Arquivo da Instituição. Guarabira, 1955).

Os professores escritos nesses exames eram submetidos a um rigoroso processo avaliativo, além de passar por todo esse processo avaliativo, os professores tinham que comprovar questões que referendavam sua conduta moral, sanidade física e mental. Lopes e Sousa (2017, p 12) narram que

A dissertação versava sobre assuntos do Programa de Ensino da respectiva disciplina. A Banca examinadora organizava uma lista com 10 pontos do Programa, entre os quais era sorteado um, no momento de começa a dissertação. As questões

objetivas versam sobre matéria de todo o programa. A prova oral consistia em arguição do candidato por dois ou pelos três membros examinadores, por, no mínimo 15 minutos cada. A prova prática substituíu a prova oral para os candidatos das disciplinas de Ciências Naturais, Física, Química, História Natural, Desenho, Economia Doméstica e Trabalhos Manuais. A prova Didática também era dividida em duas partes: Escrita e Prática.

Ainda sobre a CADES, descobrimos que em parceria com a Fundação Getúlio Vargas ela organizava estágios que aconteciam no Centro de Estudos Pedagógicos, anexo ao Colégio Nova Friburgo RJ. Os estágios eram ofertados para diretores, professores, orientadores, inspetores e outras funções relacionadas a educação.

Os estágios serão de Aperfeiçoamentos e de Informação com a duração respectiva de um e cinco dias, e de um e três meses. Nos estágios de Informação os estagiários manterão entrevistas, receberão informações e assistirão a atividades, de acordo com a solicitação que fizerem, dentre as seguintes: ensino, orientação educacional, disciplina escolar, atividades extra-casas, assistência médica escolar, educação física, e desportos, e documentação pedagógica. (Circular, Arquivo da Instituição, Guarabira, 1956)

Os estagiários ainda tinham aulas de Didática Geral, entrevistas em grupo com diretores e coordenadores do colégio, orientador educacional e também com o chefe do serviço de saúde.

A campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário realizou em São Paulo, 1957, o I Simpósio sobre Orientação Educacional. Este encontro reuniu especialistas de diversas áreas para trocar experiências e ver possibilidades de se implantar ou desenvolver a orientação educacional nas salas de aula. Foram abordados no Simpósio:

A orientação Educacional: posição atual no Brasil, a experiência Francêsa, a experiência Americana.
 Objetivos da orientação Educacional: funções e situação do Or. Edu. Na Escola.
 A Orientação individual, em grupo e círculo de pais e mestres.
 A Carreira do orientador Educacional: preparo técnico, condições de estagio.
 Requerimentos de personalidades.
 Gabinete de Orientação Educacional: Or. Edu. E psicoterapia. Or. Educ. e Or. Profissional. (Circular. Arquivo da Instituição, Guarabira, 1957).

As reuniões de estudos ocorriam em forma de debate, conduzidos pelos moderadores e coordenadores, onde os participantes levavam para discussões de suas experiências. Tal evento “estabeleceu as normas para o exercício da função de Orientador educacional” (Circular de 1958. Arquivo da instituição. Guarabira, 1958).

Em 1958, aconteceu o II simpósio de Orientação Educacional em Porto Alegre, que trazia a intenção de estudar a “Integração da Orientação Educacional na Escola Secundária”, formando os orientadores nos seguintes temas:

- A) Posição da Orientação Educacional na Escola Secundaria – (princípios básicos). b) Organização do Serviço de Orientação Educacional na Escola Secundaria:
1. A Equipe de Serviço de Orientação Educacional:
 2. Relações de Serviço de Orientação Educacional:
 - com a Direção da escola, com os demais serviços da Escola, com o Corpo docente, com a família do aluno e a sociedade.
 3. a atuação do serviço de orientação Educacional juntos aos alunos: individualmente ou em grupos e alunos. (Circular. Arquivo da Instituição, Guarabira, 1958)

Ainda neste ano, uma segunda roda de discussões surgia, já abrangendo os estágios e “suas formas de realização e condições de eficiência” (Idem). Estes cursos de aperfeiçoamento se destinavam também aos funcionários do setor administrativo das escolas, é o que ainda denota a Circular:

Comunico-vos que esta diretoria prosseguindo no seu propósito de abrir oportunidades ao aperfeiçoamento do pessoal docente e administrativo dos estabelecimentos de ensino secundários, fará realizar, de acordo com os entendimentos havidos entre a CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO DE E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO (CADES) e a Fundação Getulio Vargas, no CENTRO de ESTUDOS PEDAGÓGICOS [...].(Circular. Arquivo da Instituição, Guarabira, 1958)

Este estágio acontecia durante o ano letivo, nos meses de abril a outubro. As notas eram classificadas como A, B, C. No ato da inscrição o candidato deveria especificar o período de realização e também uma das áreas de discussão: “a) organização escolar b) ensino c) Higiene Escolar d) Orientação Educacional e) Atividade extra-classe”. (Ibidem)

A escola administrada pelas Irmãs de Santa Dorotéias em Bananeiras se abala quando surge na cidade o Colégio Estadual José Rocha Sobrinho, que ficou conhecido por oferecer uma educação gratuita e de qualidade a toda sociedade bananeirense, fazendo com que os pais das alunas viessem a tirá-las de lá.

Com a migração das meninas, o Colégio Sagrado Coração de Jesus passa a sofrer com problemas financeiros, não arrecadando o suficiente para pagar a professores e demais funcionários. Diante destas dificuldades, a Instituição deixa de funcionar, fechando suas portas no ano de 1975.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sagrado Coração de Jesus, fundado em 1918, na cidade de Bananeiras foi uma escola confessional administrada pelas Irmãs de Santa Dorotéia. Esta ordem surge em Génova na Itália, a partir da iniciativa da beata Paula Franssinetti, com o intuito de auxiliar as meninas carentes da região.

Voltado a educar as moças de famílias abastadas, o Instituto ainda realizava obras sociais, tendo uma escola anexa para o atendimento de crianças marginalizada – a Santa Júlia. Ainda reservava parte de suas vagas para moças advindas de famílias desprovidas de poderes aquisitivos.

O colégio oferecia uma educação em regime de externato para as meninas que moravam na região e internato para as que se deslocavam de outras cidades ou de locais um pouco distantes. Trabalhava a escolarização do corpo e da alma, a partir de um rigoroso currículo, baseado nos valores morais e patrióticos, tão próprio do contexto em que vivenciava o Brasil a época.

Nas décadas de 1940, vivencia a reforma do ensino secundário, promulgada por Gustavo Capanema. Neste período, é convocado a se adequar as premissas da CADES, por ter professores não formados na Faculdade de Filosofia. Tais professores passaram a cursar cursos de preparação para os exames de suficiência, com vistas a estarem habilitados a lecionar no ensino normal e secundário.

Desde sua fundação o colégio foi instalando num prédio que encanta a todos por exibir uma arquitetura gigantesca disseminando uma beleza que perdura até os dias atuais, as irmã de santa Dorothéas permaneceram neste prédio até o dia que o colégio fechou suas portas.

Dentro do colégio foi criado um grêmio literário recreativo, possibilitando as alunas o desenvolvimento de suas habilidades artísticas, sócio-cultural e esportivas, tendo assim uma efetiva participação nas ações desenvolvidas dentro do colégio, como a organização de festas nas datas comemorativas, dando suporte as alunas, incentivando a prática de esporte, como o volley-boll e reforçava a prática do culto a pátria.

A ordem possuía um “O Brasão de Armas do Instituto de Santa Dorotéia”: que pelas leituras que nos nortearão podemos perceber que era um símbolo qual elas levavam para todos os colégio dirigidos por elas, o Sagrado Coração de Jesus, possuía este brasão na parede da cozinha, como podemos ver na foto do anexo 4. Este brasão trás em si vários símbolos, cada um com diferentes significado como já colocamos dentro do corpo, os símbolos representam a essência da fundadora do instituto a beata Paula Frassinetti.

O quadro de professores foi formado durante muitos anos por mulheres pertencentes à ordem religiosas das Dorothéias, vindo a abrir para alguns homens apenas em 1959, porém não era qualquer homem, tinha uma característica específica, eram padres ou médicos. As irmãs acreditavam que assim estariam selando pela moral e os bons costumes de suas alunas.

Além de oferecer as disciplinas obrigatórias, o colégio tinha um diferencial, pois ofertava alguns cursos, como, de piano, corte, costura, sanfona e etc. Essa era uma maneira de manter as meninas ocupadas durante o tempo livre que tinham, ao mesmo tempo elas melhoravam suas aptidões.

O Colégio configurou-se como um espaço privilegiado de valorização da cultura intelectual, com base em princípios religiosos, que educavam, instruíam e evangelizavam moças na cidade de Bananeiras. Uma educação que preparava não apenas para a docência, mas para formarem boas donas de casa, aptas a servir seus esposos e a educar seus filhos.

Este trabalho nos possibilitou compreender partir de indícios históricos como se dava a formação de professoras no âmbito do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Como também nos levou a entender a metodologia desenvolvida por Paula Frassinetti, que até os dias atuais influenciam escolas da Ordem das Irmãs Dorotéias situadas no Brasil.

A pesquisa em questão nos levou a um amplo campo de discussão, diante de um vasto acervo documental, difícil de analisar num período tão curto de tempo. Em todo caso, já ficamos envolvidos com as possibilidades futuras que ela assinala, demonstrando que muito ainda tem a ser dito e apresentado sobre o Colégio Sagrado Coração de Jesus em Bananeiras.

A partir da documentação que encontramos nós percebemos que há diversas possibilidades de trabalho a ser desenvolvido, como, estudar o currículo desenvolvido dentro do colégio, só este tema abrir um leque de discursos, pois encontramos varias documento qual podemos notar que o currículo vai se modificado de acordo com o tempo.

Podemos estudar a questão da escola se dizer moderna, com práticas inovadoras, mas ser uma escola confessional e desenvolver práticas tradicionais, quais os impactos de uma formação religiosa na formação dessas moças.

Há ainda muito a se falar sobre a cultura escolar, um assunto que abordamos, porém não tivemos tempo de nos aprofundar nesta discussão e percamos que ainda a muito a se desvendar sobre o tema.

O perfil dos professores foi durante muito tempo formado por mulheres, mas como eram essas mulheres, busca a partir da história oral esse perfil, quais eram os traços marcantes das docentes e até mesmo da madre, como era o dia a dia delas dentro do colégio.

Algo que precisa de um profundo olhar é a década de 1970, mas precisamente 1975, ano em que a escola fechou buscar por informação sobre as alunas que estudavam no Sagrado Coração de Jesus nesta época, para saber o que aconteceu com elas, que caminhos seguirão, e quais as lacunas que está instituição deixou em sua formação quando encerrou suas atividades. Podemos procurar informações sobre as Irmãs que trabalhavam no colégio nesta época, para saber qual destino elas seguiram quando saíram de Bananeiras.

Como podemos ver diversos temas que podemos abordar, tendo nossa pesquisa ainda um longo caminho a ser percorrido.

REFERÊNCIA

ABREU, J. A: **Educação secundária no Brasil** (ensaio de identificação de suas características principais). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 23, nº 58, abr/jun; 1955; p. 26-104.

ANDRADE. Vívian Galdino de. Alfabetizando os “filhos da Rainha” para a Civilidade/Modernidade: o Instituto Pedagógico em Campina Grande - PB (1919-1942). 22/08/2014. 302 páginas. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa - PB.

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., (orgs). **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books .

ALVES, Manoel. **A escola católica uma história de serviço ao povo e a nação brasileira**. In: Revista Diálogo Educacional, v. 3, N.7, p. 37- 62, set/dez.2002.

Aquino, Luciene. **A história da formação docente em Bananeiras/PB: a instituição do curso normal no colégio sagrado coração de Jesus**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiAsfLSqpTVAhXCHpAKHTSiAZIQFggjMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.prac.ufpb.br%2Fanaais%2FXIIIENEX_XIVENID%2FENEX%2FPROBEX%2FARTIGO%2F4%2F4CCHSADEPX03-O.doc&usg=AFQjCNHl8nsFs_EkEqZOLPDGJw7prfS-hg>. Acesso em: 18 jul. 2017

ARAÚJO, Rose Mary de Souza: **Escola Normal da Parayba do Norte: movimento e constituição da formação de professores do século XIX**. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010, 320p.

Araújo, Hadassa Costa. **Subjetivando espaços modernos: Arquitetura escolar em Campina Grande (1924 – 1932)**. 2016. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia). Universidade Federal de Campina Grande UFCG (2016), Campina Grande.

ANTUNHA, Heladio Cesar Gonçalves: **A instrução na Primeira República (segunda parte): a União e o ensino secundário na Primeira República**. São Paulo, 1980, 271f. Tese (Professor Titular de Metodologia do Ensino e Educação Comparada) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

BITTENCOURT, C. M. F. . Conteúdos e métodos de ensino de História: breve abordagem Histórica. In: ____.**Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortês. 2004.

COSTA, Hadassa de Araújo. **Subjetivando espaços modernos: arquitetura escolar em Campina Grande (1924 – 1932)**. **Monografia** (Graduação em História). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande - PB.

CORREIA, Maria Ivete Martins. **Educação católica, gênero e identidade: O Colégio Santa**

Rita de Areia na História da Educação Paraibana (1937 – 1970): Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010, 300p. Disponível em: <file:///C:/Users/Celia/Downloads/arquivototal%20(6).pdf>. Acesso em: 10 mai. 2017.

FILHO, João Cardoso Palma: **A República e a Educação no Brasil: Primeira República (1889-1930)**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/106/3/01d06t04.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017

FARIA FILHO, L. M. de . Escolarização e cultura escolar no Brasil: reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, M. L. (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**. Itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p.193-211

GUIRALDELLI, Reginaldo. **Contribuições metodológicas da história oral para a pesquisa em serviço social**. In: X Encontro Regional Sudeste de História Oral. 2013, Campinas. Disponível em: <http://www.sudeste2013.historiaoral.org.br/resources/anais/4/1369004525_ARQUIVO_CONTRIBUICOESMETODOLOGICASDAHISTORIAORALPARAAPESQUISAEMSS.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade: **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Marcos Henrique Silva; SOUSA, Luzia Aparecida de. **Recrutamento de professores para o ensino secundário: o Exame de Suficiência**. In: 3º Encontro Regional de Educação em História da Educação Matemática e Formação de Professores. Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG) et AL. **Pesquisa Social: Teorias, métodos e criatividade**. Petrópolis – RJ: vozes, 1994.

MAGALHÃES, Justino. **A construção do conhecimento histórico**. Do arquivo ao texto- a investigação em história das instituições educativas: Lisboa-Portugal: 2007.

RIBEIRO, Genes Duarte; GONSALVES, Lindemberg Souza; COSTA, Luana Ranielle Ferreira (ORG). **Modernidade e urbanização na cidade de Bananeiras - Paraíba nas primeiras décadas do século XX**. In: Por uma História Social e cultural de Bananeiras – Paraíba. Guarabira: Unilec, 2011. P. 27- 38.

ROSA, Fabiana Teixeira da; DALLABRIDA, Norberto. **Circulação de ideias sobre a renovação do ensino secundário na Revista *Escola Secundária (1957-1961)***. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/61595>. Acesso em 15 de abril de 2017.

SANFELICE, José Luiz. **História das instituições escolares: Desafios e teorias**. Campo Grande – MS: N. 25, p. 11- 17, jan/jun. 2008.

SENE, Luciana de Oliveira. **O projeto educativo de Paula Frassinetti: das instituições pedagógicas ao currículo das escolas dorotéias**. Centro Universitário Moura Lacerda III, Ribeirão Preto, 2007, 147f. Disponível em: <<http://www.escoladeleigos.com.br/Arquivos/MestradoLucianaSene.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

SENE, Luciana de Oliveira; COSTA, Alessandra David Moreira da. **Cartas, Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia:** Fontes de Pesquisa Histórica para o Estudo das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti e da Constituição do Projeto Educativo dos Colégios Doroteanos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v29n1/12.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SENE, Luciana de Oliveira. Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. In: 20ª CADOR. Belo Horizonte, 2012.

SILVA, A, Sérgio Luiz da. **A utilização das fontes de informação nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense:** 2013-2014. Niterói, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/2433/1/SILVA%2C%20S%C3%A9rgio.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2017.

SILVA, Robson de Oliveira. **Uma instituição escolar católica em alagoa grande:** as Irmãs Dorotéias e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1917-1919). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação (UEPB). Campina Grande, PB, 2014.

SILVA, Robson de Oliveira. **Colégio interno confessional na primeira república:** um estudo de caso no brejo paraibano. In: (II Conedu) congresso Nacional de Educação. S.A.

SOARES, Maria Valdenice Resende. Curso Normal Regional de Mamanguape/PB (1949 – 1957): Educação redentora para ascensão e controle social. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, RN, 2016.

SOUSA, Débia Suênia da Silva; MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Primeiros achados acerca da fundação e funcionamento do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1928).** In: Congresso de História da Educação no Ceará. Ceará, 2015. Disponível em: <[http://fedathi.multimeios.ufc.br/chec/2015/anais/Eixo3/PRIMEIROS%20ACHADOS%20ACERCA%20DA%20FUNDA%20E%20FUNCIONAMENTO%20DO%20COL%20C9GIO%20NOSSA%20SENHORA%20DE%20LOURDES%20\(1928\).pdf](http://fedathi.multimeios.ufc.br/chec/2015/anais/Eixo3/PRIMEIROS%20ACHADOS%20ACERCA%20DA%20FUNDA%20E%20FUNCIONAMENTO%20DO%20COL%20C9GIO%20NOSSA%20SENHORA%20DE%20LOURDES%20(1928).pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SOARES JUNIOR, Azemar dos Santos. **Physicamente vigorosos: medicalização escolar e modelação de corpos na Paraíba (1913-1942).** 2015. 271f. **Doutorado** (Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

_____: **Colégio Nossa Senhora de Lourdes – Cajazeiras – (1928 – 1930):** Anos Iniciais.

Disponível em:

<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/viennhe/anais/trabalhos/eixo2/submissao_14724745445141472992319397.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

WERLE, Flávio Obino Corrêa. **História das Instituições escolares:** Responsabilidade do gestor escolar. Caderno de história da educação. N. 3, jan/dez, 2004.

A pia Obra de Santa Dorotéia, 1959.

Disponível em:

<http://www.escoladeleigos.com.br/CADOR/OracoesApresentacoes/7deSetembro/PiaObra/A_Pia_Obra_de_Santa_Dorot%C3%A9ia_Livreto_1959.pdf>. Acesso em 06 mar. 2017.

BRASIL, Decreto Lei Nº 8. 530, de 02 de janeiro de 1946; Lei Orgânica do sino Normal.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 27 mai. 2017.

BRASIL. Lei N. 8.159, de janeiro de 1999. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 16 abr. 2017.

Repositório Digital HEB - História da Educação do Município de Bananeiras.

Disponível em:< <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

Bananeiras Governo Municipal. Disponível em: <http://www.bananeiras.pb.gov.br/bananeiras-terra-que-mistura-turismo-e-historia-em-seus-caminhos/>>. Acesso em 14 mai. 2017.

Patrimônio Cultural Os bens móveis e integrados. Disponível em:

http://paraiba.pb.gov.br/iphaep_arquivos/CARTILHA.pdf Acesso em: 17 jun. 20017.

ANEXOS

ANEXO 1: Ordens religiosas chegaram ao Brasil para assumir parte da educação feminina.

ADMINISTRAÇÃO	ANO	CIDADE	INSTITUIÇÃO
Congregação da Sagrada Família advinda da França.	1895	João Pessoa/PB	Colégio de Nossa Senhora das Neves.
Franciscanas e posteriormente pela Sagrada Família	1907	Areia/PB	Colégio Santa Rita
Irmãs de Santa Dorotéias.	1918	Bananeiras/PB	Colégio Sagrado Coração de Jesus
Irmãs de Santa Dorotéias.	1919	Alagoa Grande/PB	Colégio N. S ^a do Rosário
Irmãs de Santa Dorotéias.	1928	Cajazeiras/PB	Colégio N. Sra. De Lourdes.
Damas da Instrução Cristã vindas da Bélgica.	1932	Campina Grande	Colégio das Damas Cristãs
Irmãs dos Pobres de Santa Catarina	1936	Guarabira/PB	Colégio Nossa Senhora da Luz
Irmãs Franciscanas de Dellingen	1939	Catolé do Rocha/PB	Colégio Francisca Mendes
Irmãs Lourdinas	1940	João Pessoa/PB	Colégio N. Sra. de Lourdes
Irmãs Lourdinas	1944	Monteiro/PB	Ginásio N. Sra. de Lourdes
Irmãs de Jesus Crucificado	1952	João Pessoa/PB	Escola Superior de Serviço Social
Irmãs Pobres de Santa Catarina	1953	Itabaiana/PB	Colégio N. Sra. Da Conceição
Irmãs de Jesus Crucificado	1954	João Pessoa/PB	Escola de Formação Familiar Casa do Calvário
Irmãs de Jesus Crucificado	1954	João Pessoa/PB	Escola Domestica
Irmãs Lourdinas	1954	João Pessoa/PB	Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras
Irmãs de Jesus Crucificado	1954	João Pessoa/PB	Casa da Imaculada Conceição (Domesticas)

ANEXO 2: Relação de professores.

Corpo docente (1932)	Disciplina
Irmã Divane de Carli	Português.
Luiola Rodrigues	Matemática e Ciências.
Maria da Fé Mattos	Francês.
Maria Eleonora Furtado	Pedagogia, História e Francês.
Zilda Machado	Música e Ed. Física.
Analia França	Trabalho e Desenho.
Corpo docente (1933)	Disciplina
Irmã Divane de Carli	Português.
Lucila Rodrigues	Matemática e Ciências.
Maria Eleonora Furtado	Pedagogia, História e Francês.
Zilda Machado	Música e Ed. Física.
Analia França	Trabalho e Desenho.
Maria de Lurdes Dutra	Geografia
Corpo docente (1934)	Disciplina
Maria Eleonora Furtado	Português e Pedagogia.
Lucila Rodrigues	Matemática e Ciências físicas.
Maria da Fé Mattos	Francês.
Francisca Pinho Cavalcanti	História e Geografia.
Analia França	Trabalho e Desenho.
Zilda Machado	Música e Ed. Física.
Corpo docente (1935)	Disciplina
Maria Eleonora Furtado	Português e Pedagogia.
Lucila Rodrigues	Matemática.
Maria Alice Esmeraldo	Português e Ciências físicas.
Francisca Cavalcanti Pinho	História e Geografia.
Lucila Rodrigues	Matemática.
Zulmira Braga	Música.
Analia França	Desenho, trabalho e Ed. Física.
Corpo docente (1936)	Disciplina
Maria Dinice Carvalho	Metodologia e Didática.
Maria Alice Esmeraldo	Português e Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Matemática.
Maria Angerlina d' Aguiar Matos	Francês.
Zulmira Braga	Música.
Maria Cesarina Valverde	Trabalho e Desenho.
Analia França	Ed. Física.
Corpo docente (1937)	Disciplina
Cleonice Macuco	Metodologia e Didática.
Maria Alice Esmeraldo	Português e Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Francês e Matemática.
Maria da Conceição Ribeiro	História.
Francisca de Carvalho Pinho	Geografia, Ed. Física.
Maria Didia Costa	Música.
Maria Cesarina Valverde	Trabalho e Desenho.
Corpo docente (1938)	Disciplina
Irmã Alice Esmeraldo (Maria)	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Metodologia, francês e Matemática.
Maria da Conceição Ribeiro	Geografia e História.
Maria Didia Costa	Música.
Francisca de Carvalho	Ed. Física e desenho.
Cesarina Valverde	Trabalho.
Corpo docente (1939)	Disciplina
Inês Guedes	Metodologia, didática.
Maria Alice Esmerado	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Matemática, Francês.

Maria da Conceição Ribeiro	Geografia e História.
Didia Costa (Maria)	Musica.
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física e desenho.
Cesarina Valverde	Trabalho.
Corpo docente (1940)	Disciplina
Altair Damasceno	Metodologia, Didática.
Maria Alice Esmerado	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Matemática, Francês.
Maria da Conceição Ribeiro	Geografia e História.
Didia Costa (Maria)	Musica.
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física e desenho.
Cesarina Valverde	Trabalho.
Corpo docente (1941)	Disciplina
Vera Pires Petersen	Metodologia e Didática.
Maria Alice Esmerado	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Matemática, Francês.
Maria Lucia Vasconcelos	Matemática, Português.
Maria da Conceição Ribeiro	Geografia e História.
Didia Costa (Maria)	Musica.
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física, desenho.
Cesarina Valverde	Trabalho.
Corpo docente (1942)	Disciplina
Vera Pires Petersen	Metodologia e Didática.
Maria Alice Esmerado	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Lucia Vasconcelos	Português Matemática.
Maria Eleonora Furtado	Francês.
Didia Costa (Maria)	Musica.
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física, desenho.
Cesarina Valverde	Trabalho.
Corpo docente (1943)	Disciplina
Vera Pires Petersen	Metodologia, Didática, Geografia.
Maria Alice Esmerado	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Eleonora Furtado	Francês, História.
Maria Lucia Vasconcelos	Matemática, Francês.
Didia Costa (Maria)	Musica.
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física, Trabalho, desenho.
Corpo docente (1944)	Disciplina
Vera Pires Petersen	Metodologia.
Maria Alice Esmerado	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria Lucia Vasconcelos	Matemática, Francês.
Maria da Glória Dourado	História, Geografia.
Lucia Chaves (Maria)	Desenhos
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física, Trabalho.
Corpo docente (1945)	Disciplina
Vera Pires Petersen	Metodologia, Geografia, Francês.

Maria Alice Esmeraldo	Português, Ciências físicas e naturais.
Maria da Glória Dourado	Metodologia, História.
Lucia Chaves (Maria)	Desenhos
Didia Costa (Maria)	Musica.
Francisca C. de Carvalho	Ed. Física, Trabalho.
Corpo docente (1959)	Disciplina
Maria Alice Esmeraldo	Português, avicultura e apicultura.
Maria Wanderley	Inglês.
Lucila Rodrigues	Matemática.
Eunice Magalhães Freitas	História e Geografia.
Padre Francisco Assis Costa	Religião, Psicologia.
Dr. Djair da Silva Pinto	Higiene.
Corpo docente (1960)	Disciplina
Dr. Djair da Silva Pinto	Higiene.
Onaldo Monteiro	História e Geografia.
Padre Francisco Assis Costa	Religião, Psicologia e História e Geografia.
Maria Alice Esmeraldo	Português, literatura, avicultura e apicultura.
Maria do Carmo C. de Mendonça	Pedagogia.
Maria das neves P. P. Freire	Metodologia.
Didia Costa	Canto Orfeônico
Maria Wanderley	Inglês.
Maria da Conceição Petribú	Desenho.
Corpo docente (1961)	Disciplina
Padre Manoel Lima Vasconcelos	Literatura, Psicologia e Sociologia
Dr. Djair da Silva Pinto	Biologia
Maria Didia Costa	Canto Orfeônico
Luiola Rodrigues	Matemática.
Maria da Conceição Petribú	Desenho e Artes Aplicadas.
Dilma Torres Moraes	Pedagogia.
Maria das Dores Araujo	Prática de ensino.
Maria da Neves Padilha de Padro Freire	Metodologia.
Corpo docente (1962)	Disciplina
Manoel lima vasconcelos	Religião, Psicologia, sociologia e filosofia da educação.
Maria Alice Esmeraldo	Português, biologia, anatomia, física, química e higiene.
Lucíola Rodrigues	Matemática.
Eunice Magalhães Freitas	Geografia e História da Paraíba.
Geraldina da Rosa Paes	Desenho e Arte aplicada.
Maria Didia Costa	Canto Orfeônico.
Corpo docente (1963)	Disciplina
Padre Manoel Lima Vasconcelos	Português, filosofia, sociologia e biologia.
Maria Didia Costa	Canto Orfeônico
Madre Gerldina Rosa Pães	Desenho e ativ. Art.
Lucíola Rodrigues	Matemática e religião.
Maria Alice Esmeraldo	Português, Física, Ciências e Biologia.
Eunice Magalhães Freitas	Filosofia, História da educação, e Geografia do Brasil.
Maria das Neves Padilha do P. Freiro	Metodologia Especial.
Madre Maria Belchior	Prática metodológica.
Corpo docente (1964)	Disciplina
Padre Manoel Lima Vasconcelos	Psicologia, filosofia, sociologia.
Lucíola Rodrigues	Matemática
Anisia Vasconcelos Moura	Português e literatura.
Margarida Maria Navarro	Psicologia da Infância e adolescência.
Eunice Magalhães Freitas	Historia da Educação, Ciências Físicas, Biologia, Religião, Prática de ensino, Desenho e Artes.
Maria Didia Costa	Canto Ofônico.

Maria das Neves Padilha do P. Freiro	Metodologia Especial.
Corpo docente (1965)	Disciplina
Me. Moura	Português.
Me. Dantas	Matemática e psicologia, Religião.
Dr. Hélio de Prado Freitas	Física e química.
Dr. João Inácio da Silva	Biologia.
Pe. Manoel de Lima Vasconcelos	Sociologia.
Me. Borba	Geografia.
Me. Macedo	Artes.
Maria das Neves Padilha	Didática
Me. Wanderley	Inglês
Corpo docente (1966)	Disciplina
Irmã Anísia Vasconcelos Moura	Português, 1º, 2º, 3º.
Irmã Maria Wanderley	Inglês, 1º e 2º.
Irmã Dinorá Ribeiro Dantas	Matemática, psicologia 1º e 2º.
Irmã Diva Cunha	História, 1º 2º.
Irmã Margarida Navarro	H. Puericultura (1º e 2º), H. Educação (3º), Didática (3º).
Padre Manoel Lima de Vasconcelos	Psicologia, (3º), sociologia (1º, 2º e 3º), Filosofia (3º).
Dinorá Ribeiro Dantas	Prática (3º).
Marga Rida Navarro	Religião Moral e cívica (1º e 2º).
Maria das Neves Padilha do P. Freiro	Didática Geral (1º e 2º).
Dr. Ducastel Imperino da Silva	Ciências, Autorização.
Lucia Helena Mendonça Coutinho	Artes (2º).
Irmã Dídida Costa	Canto Orfeônico (1º 2º).
Corpo docente (1967)	Disciplina (Ano).
Teozamira Campos de Andrade	Português, 1º e 3º. Ciências, 1º, 2º e 4º.
Irmã Maria Odete Martins	Português, 2º e 3º.
Irmã Maria Wanderley	Inglês, 1º, 2º. Francês, 3º.
Thereza Maria Cysmeiro Cavalcanti	Francês 4º. Matemática, 1º, 2º e 3º.
Irmã Diva Cunha	His. Do Brasil, 1º e 2º. Hist. Geral, 3º e 4º. Geografia, 1º e 2º. Geografia geral 3º. Desenho 1º, 2º, e 3º. Artes 4º. Org. P. S. Brasil 4º.
Antonio Coutinho de Medeiros	Matemática, 4º.
Irmã Maria Vanda Wanderley Barbosa	Canto Orfeônico, 1º, 2º, 3º e 4º.
Resina Ana Gomes da Silva	Educação Física, 1º, 2º, 3º e 4º.
Corpo docente (1968)	Disciplina (Ano).
Maria Edilse de Meneses ssd.	Português, 1º e 2º.
Maria Odete Martins ssd.	Português, 3º.
Teozenira Carmos de Andrade	Português, 4º.
Maria Odete Martins ssd.	Matemática, 1º e 2º.
Imperiano da Silva	Matemática, 3º e 4º.
Iêda Pessoa de Aguar	Ini. Ciências, 1º e 2º.
Carmos de Andrade	Ciências, 4º.
Diva Cunha ssd	Geografia, 1º, a 4º, História, 1º e 2º, História 3º e 4º.
Maria Wanderley ssd.	Inglês, 1º a 3º, Francês, 3º e 4º.
Maria Barbosa Wanderley	Canto orfeônico, 1º e 2º, Canto orfeônico, 3º e 4º, Trabalho, 1º a 3º.
Corpo docente (1969)	Disciplina (Ano).
Quitória Porvira Silva	Português, 1º, 2º e 3º.
Dalila Cartaxo	Português 4º. Geografia 1º, 2º, e 3º ano. Org. Soc. Pol. 4º. Moral e cívica 3º e 4º.
Antônio Leite Carneiro	Matemática, 1º, 2º, 3º e 4º.
Iêda Pessoa de Aguiar	Ciência 1º, 2º, e 4º.
Diva Cunha	História do Brasil, 1º e 2º. História geral, 3º e 4º.
Antonice Santos Barbosa	Inglês, 1º, 2º, 3º e 4º.

Maria Vanda Barbosa Wanderley	Canto Orfeônico, 1º, 2º, 3º e 4º. Trabalhos manuais, 1º, 2º, 3º e 4º.
Isabel Ivonete Andrade	Andrade, 1º, 2º, 3º e 4º.
Diva Cunha	Moral e cívica, 1º e 2º.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017

ANEXO 3: Relação das cidades onde os cursos eram ofertados.

CIDADES	CURSOS
Bauru	Português, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, Ciências Naturas, matemática e desenho.
Belém do Pará	Português e Matemática.
Campinas	Português, Francês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, Ciências Naturais, matemática, Física, Química e Filosofia.
Cuiabá	Português e Matemática.
Curitiba	Português, Francês, Inglês, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, Ciências Naturas, matemática.
Florianópolis	Português e Matemática
Fortaleza	Português e Matemática
Goiânia	Português, Matemática, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, Ciências Naturas, desenho e Francês.
Guaxupé	Português, Matemática, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil e Francês
João Pessoa	Português e Matemática
Juiz de Fora	Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, História Natural, matemática e desenho.
Maceió	Português e Matemática.
Manaus	Português e Matemática.
Montes Claros	Português e Matemática.
Niterói	Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, Ciências Naturas, matemática e desenho.
Porto Alegre	Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, Ciências Naturas, matemática e desenho.
Recife	Português, Matemática, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil.
Salvador	Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, matemática e desenho.
Santa Maris	Matemática, Francês e Inglês.
São Carlos	Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, História Natural, Ciências Naturais, matemática e desenho.
São Luiz	Português, Francês, Latim, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil e Matemática.
Taubaté	Português, Francês, Inglês, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil e matemática.
Teresina	Português e Matemática.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2017.

ANEXO 4:



Imagem 4- Irmãs Dorotéias na cozinha do colégio Sagrado Coração de Jesus, S.A. Arquivo pessoal de Carmem Lúcia Ramalho de Lima.

ANEXO 5:



Imagem 5- As alunas na frente da capela. S.A. Arquivo pessoal de Carmem Lúcia Ramalho de Lima.

ANEXO 6:



Imagens 6: Alunas do colégio. S.A. Arquivo pessoal de Carmem Lúcia Ramalho de Lima.

ANEXO 7:



Imagem 7: Comemorações religiosas. S.A. Arquivo pessoal de Carmem Lúcia Ramalho de Lima.

ANEXO 8:



Imagem 8: Comemorações religiosas. S.A. Arquivo pessoal de Carmem Lúcia Ramalho de Lima autor.